Ano XXVI - Número 47 - Out | Nov | Dez de 2026
www.nsfpublicacoes.com.br /odontonordeste _odontonordeste
ISSN 25264532

odonto nordeste

Ciência & Saúde

Dr. Eduardo Natal:
entre a ciência, a arte e a busca por uma identidade própria



E mais:

Presidente do CFO
destaca valorização profissional e desafios da categoria

ABO US Summit 2026
fortalece conexões entre a odontologia brasileira e o mercado americanoa

Neodent inaugura
um dos maiores complexos industriais de implantes dentários do mundo com investimento de até R$ 2 bilhões

HARMONIE EXPERIENCE
Congresso Amazônico de Estética e Odontologia
DE 20 A 22 DE NOVEMBRO EM BELÉM DO PARÁ

FORMAÇÃO
QUE **TRANSFORMA**
CARREIRAS.

NSF CAPACITA

— ODONTOLOGIA E ESTÉTICA

EXCELÊNCIA
EM **ENSINO.**
RESULTADOS
QUE INSPIRAM.







Uma escola de *referência* em Odontologia e Estética.

A NSF Capacita é uma escola de referência em Odontologia e Estética, dedicada a formar profissionais altamente capacitados para atuar com **segurança, conhecimento e excelência.**

Com uma abordagem inovadora, professores renomados e uma estrutura preparada para lhe receber, oferecemos uma formação completa que alia **teoria e prática.**

Aqui, priorizamos a qualidade do ensino e o desenvolvimento das habilidades técnicas e éticas necessárias para o **sucesso profissional.**



+8.500
Alunos formados

+5.000
Pacientes atendidos

+2000
Cursos realizados

NSF capacita

NOSSOS CURSOS

Formação completa para profissionais que buscam *excelência e resultados reais.*

Cursos pensados para transformar conhecimento em prática e impulsionar sua carreira na Odontologia e na Estética.

Aqui, você aprende com quem é referência no mercado e se destaca com técnicas avançadas, segurança e resultados que fazem a diferença.

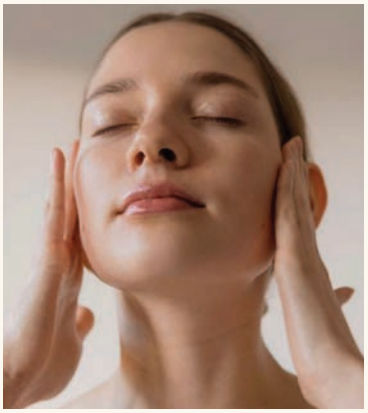
“

Aprenda as técnicas mais avançadas com os melhores professores e esteja à frente no mercado da Odontologia e Estética.



TOXINA BOTULÍNICA E FIOS FACIAIS

Domine as técnicas de aplicação da toxina para rejuvenescimento facial e fios para lifting e sustentação, com segurança e resultados naturais.



BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO

Estimule a produção natural de colágeno e promova rejuvenescimento com protocolos modernos e resultados duradouros.



DENTÍSTICA (ESTÉTICA DENTAL)

Aperfeiçoe suas técnicas em resinas compostas, facetas e harmonização do sorriso. Transforme sorrisos com estética, funcionalidade e naturalidade.

E MUITO MAIS!

Cursos em diversas áreas da Odontologia e Estética para você evoluir sempre.

Conteúdo atualizado, prática de qualidade e foco no que realmente importa: o seu crescimento profissional.

PROFESSORES RENOMADOS

Aprenda com especialistas, mestres e doutores que são referência e atuam diariamente na área.

Experiência clínica real, didática eficiente e acompanhamento próximo para o seu desenvolvimento completo.

NSF capacita

@nsfcapacita 85 9 9967-1036 www.nsfcapacita.com.br

NSF CAPACITA

EXCELÊNCIA EM ENSINO. RESULTADOS QUE INSPIRAM.

EXPEDIENTE

Ano XXVI - Número 47 - Out | Nov | Dez de 2026

REVISTA ODONTO NORDESTE
É uma publicação da NSF Publicações.
ISSN 25264532

COORDENADORA CIENTÍFICA:
Nayana Sulermont - 5365-PA

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Alexandra Teodoro - DRT/PI - 1415
(86) 98138.9273

PESQUISA, REDAÇÃO E REVISÃO:
Alexandra Teodoro
@olimpoagenciaa

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO:
Paulo Vilar - Design Criativo

IMAGENS:
Arquivos Autores e outros.

PUBLICIDADE
Gerentes de Contas: Evaldo Bezêrra
(85)99607-1807

PERIODICIDADE: TRIMESTRAL
Edição digital

DISTRIBUIÇÃO:
Gratuita

RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO:
NSF Publicações

Revista Odonto Nordeste: É uma publicação da NSF Publicações. A Revista Odonto Nordeste não se responsabiliza pelos serviços e produtos de empresas que anunciam neste veículo de comunicação, as quais estão sujeitas às normas de mercado e do Código de Defesa do Consumidor. Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

EDITORIAL

A Odontologia em Movimento: Ciência, Gestão e a Defesa de um Futuro Conectado



Evaldo Bezêrra
CEO da Revista Odonto Nordeste

Seja bem-vindo à 47ª edição da Revista OdontoNordeste – Ciência e Saúde. Entregamos a você, leitor, uma publicação que reflete com precisão o momento dinâmico e transformador pelo qual a Odontologia brasileira atravessa. Em um cenário onde a evolução técnica caminha lado a lado com grandes desafios regulatórios e avanços industriais, esta edição reúne vozes, eventos e visões estratégicas que moldam o presente e projetam o futuro da nossa profissão.

Demos destaque à cobertura especial do CONGREHOF, registrando a força e a inovação de um mercado em constante crescimento. Acompanhando o avanço da Harmonização Orofacial (HOF), trazemos a reafirmação do Conselho Federal de Odontologia (CFO) na defesa contundente da HOF como área legítima de atuação do cirurgião-dentista, além de uma reflexão aprofundada do advogado especialista Dr. Antonio Oliveira, que analisa a segurança jurídica e os limites regulatórios no artigo "HOF em perigo? Entre a realidade consolidada e a segurança jurídica".

A valorização profissional e o compromisso ético continuam no centro dos debates da classe. O Presidente do CFO traz uma visão abrangente sobre as conquistas recentes e os novos desafios da Odontologia brasileira, preparando o terreno para a enorme expectativa da edição de 2027 do CIOSP, que promete novos recordes e marcos para a saúde bucal.

Nossas fronteiras também se expandem. O Dr. Marcelo Schettini, presidente da ABO-US, detalha como o ABO US Summit 2026 reforça as conexões e o intercâmbio de conhecimento entre a excelência brasileira e o exigente mercado norte-americano. No plano da indústria, celebramos o avanço tecnológico com a inauguração da nova fábrica da Neodent em Curitiba, um marco industrial que reafirma o protagonismo do Brasil na implantodontia global. Já no nosso compromisso de estar presentes onde a transformação acontece, anunciamos com entusiasmo a presença da OdontoNordeste em novembro com a cobertura completa do Harmonie Experience, em Belém.

A experiência prática, a gestão e o cotidiano da profissão ganham espaço com contribuições valiosas:

* Dr. Victor Aragão compartilha suas perspectivas sobre a prática clínica contemporânea;
* A trajetória inspiradora de Célia Caires, CEO da VICTA, traz reflexões sobre liderança e inovação na área da saúde;
* A arquiteta Cleo Paiva apresenta soluções essenciais de Arquitetura para Ambientes de Saúde, unindo biossegurança, funcionalidade e experiência do paciente;
* Na seção "Me Formei, e Agora?", a Dra. Natasha Leão orienta os recém-formados nos primeiros passos da transição entre a universidade e o mercado de trabalho;
* E em "Vida de Dentista", o Dr. Eduardo Natal retrata de forma humanizada e real as alegrias e bastidores da rotina no consultório e sua experiência como cantor.
*A fotografia de Cândido Neto para posicionamento profissional.
*Expedição Novos Sorrisos celebra 10 anos de atuação levando saúde bucal a comunidades de difícil acesso.

Desejamos que as páginas a seguir ofereçam não apenas conhecimento e atualização técnica, mas também inspiração e direcionamento para a sua trajetória diária.

Boa leitura!

Equipe Editorial
OdontoNordeste – Ciência e Saúde

SUMÁRIO

8 **ARQUITETURA & ODONTOLOGIA**
A Odontologia para além do consultório

13 **HARMONIE EXPERIENCE**
Belém recebe o Harmonie Experience Congress

15 **CÉLIA CAIRES**
Empreendedorismo, ciência e liderança

23 **ENTREVISTA**
Dra. Victor Aragão - Ciência, Saúde e Estética Consciente

34 **VIDA DE DENTISTA**
Dr. Eduardo Natal: entre a ciência, a arte e a busca por uma identidade própria

42 **ODONTOLOGIA BRASILEIRA EM PAUTA:**
Presidente do CFO destaca valorização profissional e desafios da categoria

51 **DR. ANTÔNIO OLIVEIRA**
HOF em perigo? Entre a realidade consolidadae a segurança jurídica

54 **ME FORMEI. E AGORA?**
Dra. Nathasha Leão - Formação, início de carreira e perspectivasprofissionais

63 **ABO US SUMMIT 2026**
fortalece conexões entre a odontologia brasileira e o mercado americano

69 **CÂNDIDO NETO**
Fotógrafo, fotojornalista e especialista em retratos corporativosl

77 **NEODENT INAUGURA**
um dos maiores complexos industriais de implantes dentários do mundo com investimento de até R$ 2 bilhões

81 **44º CIOSP**
ganha quinto pavilhão, supera 80 mil m2 e amplia estrutura para congressistas

87 **CONGREHOF 2026**
reúne cerca de 5 mil profissionais e marca nova fase da estética regenerativa

90 **EXPEDIÇÃO NOVOS SORRISOS**
celebra 10 anos de atuação levando saúde bucal a comunidades de difícil acesso

94 **ARTIGO**
Barra central da beleza: a face em evidência

ARQUITETURA & ODONTOLOGIA

A ODONTOLOGIA PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO

Do ambiente clínico às feiras odontológicas, o papel da arquitetura na construção de experiências.

O que um consultório odontológico e um stand de feira têm em comum? Embora tenham funções diferentes, ambos compartilham desafios arquitetônicos: organizar espaços, comunicar identidade e proporcionar boas experiências.

Nas feiras que acompanham os grandes encontros da odontologia, a arquitetura participa da apresentação de marcas, tecnologias e conhecimentos. Mas será que a identidade construída dentro de uma clínica também poderia ser reconhecida em um espaço de exposição? O que precisaria mudar e o que deveria permanecer?



Cléo Paiva
Arquiteta desde 2012, com expertise em arquitetura odontológica.
@arquitetacleopaiva

Uma identidade que ultrapassa paredes

Levar a linguagem arquitetônica de uma clínica para uma feira não significa reproduzir sua recepção ou seus consultórios. Significa reconhecer os elementos que caracterizam sua identidade e reinterpretá-los em uma nova configuração.

As cores, os materiais, as formas e a iluminação que compõem um projeto podem ganhar outras aplicações. O material presente na recepção pode reaparecer em um painel; uma cor característica pode orientar o mobiliário; e a iluminação pode valorizar elementos da marca, preservando a atmosfera que identifica aquele espaço.

O que se transporta não é o ambiente em si, mas sua linguagem arquitetônica. Mesmo em poucos metros quadrados, é possível transmitir a personalidade de uma clínica inteira. O reconhecimento não está na repetição dos ambientes, mas na coerência das escolhas.

Um espaço pensado para encontros

Se no consultório a organização dos ambientes acompanha a rotina dos atendimentos, na feira a dinâmica é outra. O visitante não chega com horário marcado. Ele observa, circula, aproxima-se e decide onde permanecer.

Essa diferença transforma o desenho do espaço. Um balcão ocupando toda a frente do stand pode dificultar a aproximação, enquanto uma configuração mais aberta favorece o contato. Bancadas de demonstração, telas integradas ao mobiliário e áreas para conversas permitem apresentar produtos, cursos ou tecnologias sem comprometer a circulação.

Nos consultórios, essa mesma atenção aparece na posição do balcão de recepção, no percurso até a sala clínica e na disposição dos equipamentos ao redor da cadeira odontológica. São situações diferentes, mas que partem de uma mesma pergunta: como o espaço pode facilitar aquilo que as pessoas precisam fazer?

A iluminação também participa dessas decisões. Pode acolher, orientar percursos, destacar informações ou favorecer uma atividade específica. Mais do que tornar o ambiente atraente, ela contribui para a maneira como ele é utilizado.

PROJETO:
Consultório Odontológico
Dr. Davi Barbosa Portela - @drdavi_dentista24h



Entre a estética e a funcionalidade

Um stand pode chamar atenção pela sua arquitetura, mas, se não oferece condições adequadas para apresentar produtos, realizar demonstrações ou receber visitantes, perde parte de sua finalidade.

O mesmo vale para os consultórios. Materiais, iluminação e mobiliário ajudam a construir uma identidade, mas precisam responder às exigências de uso, ergonomia, manutenção e biossegurança.

Em ambos os espaços, o desafio é encontrar o equilíbrio entre aquilo que atrai o olhar e o que funciona na prática. Afinal, uma boa experiência não depende apenas da primeira impressão, mas de como o ambiente atende às necessidades de quem o utiliza.

A arquitetura acompanha a odontologia

Ao imaginar a identidade de uma clínica traduzida para um stand, percebemos que a arquitetura não precisa repetir formas ou ambientes para preservar sua linguagem. Ela pode assumir diferentes configurações, acompanhando as necessidades de cada espaço e as experiências que ali acontecem.

Seja no acolhimento de um paciente, na apresentação de uma tecnologia ou na troca de conhecimento entre profissionais, a arquitetura participa dessas relações, muitas vezes de maneira sutil, mas significativa.

Porque a identidade de uma clínica não está apenas no espaço que ocupa, mas também na forma como se apresenta, recebe e se conecta com as pessoas.



Cléo Paiva
ARQUITETURA-DESDE 2012

Cada consultório guarda uma história. Cada profissional, uma trajetória construída com dedicação, conhecimento e cuidado.

Neste Dia do Dentista, celebramos aqueles que dão vida a esses espaços e fazem da odontologia uma profissão que transforma vidas.











25 de outubro | Dia do Dentista
Parabéns pelo seu dia!

HARMONIE EXPERIENCE
Congresso Amazônico de Estética e Odontologia

Belém recebe o Harmonie Experience Congress

Entre os dias 20 e 22 de novembro de 2026, o Hangar Convenções & Feiras da Amazônia será palco do maior encontro científico e profissional das áreas de odontologia e estética facial e corporal da região Norte. O Harmonie Experience Congress deve reunir mais de quatro mil participantes, em um espaço moderno, acessível e totalmente climatizado, com três palcos de palestras, feira de negócios, lounge VIP e áreas interativas.

O congresso contará com a presença de cirurgiões-dentistas, médicos, biomédicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, biólogos, enfermeiros, esteticistas e outros profissionais da saúde e estética, consolidando-se como referência nacional. Os participantes terão acesso a atualização científica de excelência, capacitação prática, exposição de tecnologias inovadoras, apresentação de produtos e serviços e incentivo à produção acadêmica. Além disso, o evento será uma oportunidade única de networking qualificado e de formação de parcerias estratégicas.

Palestrantes confirmados

A programação abordará temas como harmonização orofacial, estética facial, corporal, íntima e capilar, saúde integrativa, além de especialidades odontológicas como dentística, implantodontia, reabilitação oral, endodontia, ortodontia, cirurgia buco-maxilo-facial e radiologia. Também estarão em pauta áreas complementares como marketing, gestão de clínicas, contabilidade e segurança jurídica, reforçando a visão integrada entre ciência e negócios.

Belém, cidade reconhecida pela UNESCO por sua gastronomia, sede da COP30 em 2025, oferece aos congressistas uma experiência cultural e sensorial inesquecível. Entre os atrativos estão o Mercado Ver-o-Peso, o Theatro da Paz, o Forte do Presépio e a Estação das Docas, além da imersão na exuberante floresta amazônica. Escolher Belém como sede é unir ciência, cultura e inovação em um dos mercados mais promissores do Brasil, transformando o evento em uma experiência memorável.

HARMONIE EXPERIENCE

Congresso Amazônico de Estética e Odontologia

Presenças confirmadas


Amanda Freire


Pedro Ramos


Tereza Scadua


Eduardo Natal


Liciane Bello


Ana Furtado


Flávio Domingues


Ana Marcela


Jorge Noletto


Carolina Bandeira


Kátia Onofre


Kenedy Kuhn


Ana Amélia Mourão


Carlos Higor


Sérgio Freitas


Anderson Kikuchi


Dr. da Beleza


Jule Santana


João Vítor Duarte


João Neto


Nathasha Vilanova


Margareth Ishigaki


Jean Bernardes


Michele França


Dorivaldo Manoel


Frederico Machado


Brieni Cabral


Juliana Vargas


Rodrigo Barbosa


Well Coelho


Karla Lima


Ana Paula Leal


Jacy Mattos


Diogo Assução


Raimundo Vasconcelos


Sidney Saldanha


Rodrigo Reis


Adriana Frazão


Martha Sakashita


Cristiane Alencar

20 a 22 de Novembro

Belém, PA

Realização

www.harmonieexperience.com

INSTITUTO HARMONIE

HARMONIZAÇÃO OROFACIAL E ESTÉTICA

odonto nordeste

CIÊNCIA E SAÚDE

CÉLIA CAIRES
Empreendedorismo, ciência e liderança



Em quase duas décadas de trajetória, a Victa deixou de ser uma pequena operação criada em 2007 para se consolidar como uma empresa especializada na manipulação de produtos estéreis e não estéreis, com forte atuação no mercado brasileiro de injetáveis. Sediada em São Paulo, a companhia reúne estrutura laboratorial, processos de controle de qualidade e atuação em diferentes segmentos da saúde, como estética, nutrição, esportes e bem-estar.

Por Alexandra Teodoro (@alexandrateodoro)
Fotos: Cândido Neto (@candidonetofotografia)



À frente dessa história está Célia Caires. Cofundadora e atual CEO, ela construiu sua trajetória a partir de uma decisão pessoal que exigiu coragem: deixar temporariamente o filho na Bahia para buscar em São Paulo a oportunidade de estudar e construir uma nova carreira. Formada em Ciências Contábeis, transformou um projeto acadêmico de empreendedorismo em negócio e, anos depois, assumiu a liderança de uma empresa que hoje aposta em tecnologia, qualificação profissional, inovação e rigor técnico como pilares de crescimento.

Mais do que acompanhar a evolução de um mercado altamente regulado, Célia defende uma cultura empresarial na qual qualidade não é uma etapa do processo, mas uma prática permanente. Na Victa, essa visão se traduz em qualificação de fornecedores, controle de matérias-primas, monitoramento físico-químico e microbiológico, ambientes controlados e treinamento contínuo das equipes.

Nesta entrevista, Célia fala sobre os desafios de empreender no Brasil, os caminhos da inovação na indústria de manipulação, a importância de formar pessoas dentro da própria cultura empresarial e sua visão para o futuro do setor. Também revela uma estratégia que ultrapassa os limites da empresa: aproximar a Victa do Nordeste e contribuir para que profissionais da região tenham maior acesso a conhecimento, tecnologia e produtos de qualidade.

Começou pequena → profissionalizou processos → investiu em qualidade → desenvolveu pessoas → incorporou tecnologia → buscou inovação internacional → ampliou a atuação.

UMA HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO

Alexandra Teodoro: Antes de falarmos da Victa, gostaria de conhecer a mulher por trás da executiva. Como começou sua trajetória profissional?

Célia Caires: Eu vim da Bahia, mas sou mineira. Cheguei a São Paulo porque precisava buscar uma oportunidade para estudar e crescer profissionalmente. Na época, eu já tinha um filho de cinco anos. Foi uma decisão muito difícil deixá-lo em Minas com a minha mãe, enquanto meu marido permanecia na Bahia. Mas a situação financeira era muito complicada. Eu não conseguia pagar as despesas de casa e uma faculdade ao mesmo tempo.

Quando cheguei a São Paulo, meu primeiro emprego foi em uma empresa de rastreamento de veículos. Fiquei apenas uma semana. Depois, meu cunhado me convidou para trabalhar em uma farmácia de manipulação de injetáveis. Eu trabalhava como encarregada em um supermercado na Bahia e ganhava mais de mil reais. Em São Paulo, passei a ganhar seiscentos reais. Saí de um emprego para ganhar menos, mas tinha um objetivo muito claro: fazer faculdade. Foi assim que comecei a construir minha trajetória.

DA CONTABILIDADE AO EMPREENDEDORISMO

Alexandra Teodoro: E como a Contabilidade entrou nessa história?

Célia Caires: Todo mundo acha que eu fiz Farmácia, mas minha formação é em Ciências Contábeis, com foco em empreendedorismo. Tive a orientação de duas pessoas muito importantes na minha vida: um tio, na Bahia, e meu primeiro patrão em São Paulo. Quando disse a ele que só permaneceria na empresa se conseguisse fazer faculdade, ele



“Não adianta investir no equipamento mais moderno se a pessoa que está atrás dele não for treinada constantemente.”

se ofereceu para pagar meus estudos, desde que eu cursasse Contabilidade. Meu trabalho de conclusão de curso foi justamente a criação de uma farmácia de manipulação. O que começou como um projeto acadêmico acabou se tornando realidade. Montei a farmácia com meu cunhado e um primo dele que havia chegado do Japão. E foi assim que nasceu a Victa, em 2007. Éramos três sócios e começamos muito pequenos. Ao todo, éramos seis pessoas. Meus sócios cuidavam da produção e da dispensação, enquanto eu ficava responsável pela administração e pelas vendas. Foi uma construção diária. A empresa cresceu junto conosco.

QUANDO O DESAFIO SE TRANSFORMA EM APRENDIZADO

Alexandra Teodoro: Ao longo de quase duas décadas, quais foram os maiores desafios?

Célia Caires: Um dos momentos mais importantes aconteceu justamente quando estávamos montando a empresa. Já tínhamos todos os equipamentos e estávamos reformando o espaço quando houve uma mudança na legislação. Naquele momento, pensei: "Por que a gente ainda não está com o alvará?". Depois entendi que aquilo foi importante. A legislação mudou muitas coisas e, se tivéssemos começado antes, talvez não conseguíssemos manter a empresa dentro dos novos padrões.

A Vigilância Sanitária é vista por muitas empresas como um grande desafio. Para mim, não. Tenho um ótimo relacionamento com a Vigilância e acredito que nossa postura também conquistou essa confiança. Sempre que existe algo que precisa ser corrigido, nós corrigimos.





QUALIDADE COMO CULTURA

Alexandra Teodoro: Uma frase da Victa chama atenção: "Qualidade não é etapa, é processo contínuo". Como isso funciona na prática?

Célia Caires: Nós trabalhamos com pessoas. Não adianta investir no equipamento mais moderno se a pessoa que está atrás dele não for treinada constantemente. Gosto de fazer uma comparação com o caminho de carro até a nossa casa. Você sempre faz exatamente o mesmo caminho? Às vezes, pensa em pegar uma rua diferente para chegar mais rápido.

Com o funcionário pode acontecer a mesma coisa. Você ensina o caminho correto, mas, se não houver acompanhamento, ele pode começar a pegar atalhos. O treinamento contínuo serve justamente para garantir que ele não esteja pegando atalhos e que esteja fazendo o procedimento da maneira correta.

> *"Montei a farmácia com meu cunhado e um primo dele que havia chegado do Japão. E foi assim que nasceu a Victa, em 2007."*

O DESAFIO ESTÁ NAS PESSOAS

Alexandra Teodoro: Então, quais são os maiores desafios para manter esse padrão de qualidade?

Célia Caires: Pessoas. Nós investimos muito em estrutura, mas precisamos lembrar que quem está dentro do processo também precisa estar preparado. A pessoa sai de casa, pega transporte público, circula por outros ambientes. Por isso, todos os processos precisam ser muito bem alinhados, treinados e monitorados. Aqui, não basta treinar. Nós também monitoramos para verificar se aquele treinamento está realmente sendo aplicado. Qualidade exige disciplina e acompanhamento permanente.

SEGURANÇA NO MERCADO DE INJETÁVEIS

Alexandra Teodoro: Você atua nesse segmento desde 2002. Como avalia o mercado de injetáveis atualmente?

Célia Caires: É um mercado muito complexo e que exige muita responsabilidade. Meu sócio, o Cisne, foi o manipulador da primeira farmácia de injetáveis, a Magistral, do Dr. Mário. Então existe uma história muito longa por trás desse trabalho.

O problema é que ainda existem profissionais que não levam essa responsabilidade tão a sério quanto deveriam. Às vezes, uma diferença de poucos centavos acaba sendo determinante para a escolha de um fornecedor. Eu sempre digo: não olhe apenas para o estande que está no congresso. Conheça a farmácia que fabrica o produto que você vai colocar na veia do seu paciente.

É fundamental saber como o produto é feito, quais são os cuidados envolvidos e se aquela empresa oferece o respaldo necessário.

TECNOLOGIA A FAVOR DO RELACIONAMENTO

Alexandra Teodoro: A Victa também investe fortemente em atendimento e pós-venda. Qual a importância desse relacionamento depois da venda?

Célia Caires: É um grande desafio. Temos mais de 50 pessoas trabalhando no atendimento e estamos sempre buscando ferramentas para melhorar e monitorar esse relacionamento. Recentemente, investimos no Salesforce, um CRM internacional considerado um dos melhores do mundo.

A ferramenta permite acompanhar todo o atendimento. O vendedor não consegue apagar o que foi registrado, então conseguimos saber exatamente o que aconteceu. Estamos estruturando trilhas de marketing e atendimento para tornar esse relacionamento cada vez mais eficiente.

Alexandra Teodoro: E como conciliar tecnologia com atendimento humanizado?

Célia Caires: Ninguém quer ser atendido por robô. Mas precisamos entender que, para o atendimento ser mais ágil, vamos precisar desse tipo de ferramenta. O robô inicia o processo apenas para identificar se a pessoa já é cliente, se existe cadastro e para qual vendedor aquele atendimento deve ser direcionado. A tecnologia precisa servir para agilizar o processo, não para substituir o relacionamento humano.

INOVAÇÃO ALÉM DA MATÉRIA-PRIMA

Alexandra Teodoro: Quando falamos em inovação, o que a Victa está buscando atualmente?

Célia Caires: A inovação é buscar matéria-prima de qualidade, mas também estar atento a tudo o que pode melhorar o produto e a experiência do cliente. Estamos sempre participando de



feiras e eventos internacionais. Vamos a Paris, participamos da CPHI, estivemos em Frankfurt, fomos ao Japão e agora estamos indo para a China.

Não buscamos apenas matéria-prima. Procuramos embalagens, tecnologia e maneiras de reduzir custos. Às vezes, uma embalagem pode custar cinquenta reais, enquanto a matéria-prima que está dentro dela custa sete. Então o consumidor acaba pagando caro por causa da embalagem. Nossa busca agora é melhorar a qualidade das embalagens e reduzir custos para que possamos também reduzir o preço final do produto.

O FUTURO DA MANIPULAÇÃO

Alexandra Teodoro: Como você imagina o futuro da manipulação farmacêutica?

Célia Caires: Acredito que o futuro será de transformação. Quando comecei, os Estados Unidos não tinham uma estrutura de manipulação como a que existe hoje. Atualmente, eles estão mais avançados que o Brasil nesse segmento. O mercado brasileiro está passando por um momento difícil porque entraram pessoas que não são do ramo e acharam que tudo era muito simples. E não é. Acredito que uma nova legislação específica para farmácias de injetáveis poderá ajudar a estabelecer critérios mais claros e separar as empresas que realmente trabalham com qualidade e responsabilidade. Eu espero que isso aconteça e quero estar junto nesse processo.

LIDERANÇA QUE DESENVOLVE PESSOAS

Alexandra Teodoro: Como você define seu estilo de liderança?

Célia Caires: É uma liderança compartilhada. Tenho dois diretores comigo. O Alisson cuida da logística, vendas e operação. A Fabiana está comigo há 18 anos, é farmacêutica responsável e diretora da qualidade. Mi-

nha liderança também é muito presente. Gosto de estar nos eventos, conhecer meus clientes, ouvir as pessoas e estar próxima. Acredito que liderança não é apenas estar no comando. É estar junto.

Alexandra Teodoro: E como a Victa trabalha o desenvolvimento dos colaboradores?

Célia Caires: Quando assumi como CEO, em 2024, inicialmente pensamos em trazer pessoas de fora com experiência para agregar à empresa. Mas percebi que nada melhor do que desenvolver pessoas alinhadas com a nossa cultura.

Treinar profissão é mais fácil do que treinar cultura. A maioria dos nossos gestores começou aqui como estagiário ou assistente e hoje ocupa posições de coordenação e gestão. Essa é a nossa forma de gerir: desenvolver pessoas.

UMA VISÃO PARA O BRASIL E PARA O NORDESTE

Alexandra Teodoro: Para fechar nossa conversa, qual mensagem você gostaria de deixar para os leitores?

Célia Caires: Empreender no Brasil está muito difícil. Está cada vez mais complexo. E, infelizmente, quem paga essa conta é o usuário final. Eu não sou partidária. Acho que precisamos torcer para o Brasil melhorar. Nosso país é lindo, produtivo e temos condições de fazer esse país vencer e trazer novas empresas.

A Victa vai lutar sempre por isso. A Victa não vai sair do país. Também acredito muito na força do Nordeste. Como sou nordestina e precisei vir para São Paulo em busca de oportunidades, sei o quanto é difícil sair da nossa região para buscar conhecimento e depois levar esse conhecimento de volta.

Por isso, queremos contribuir para que os profissionais do Nordeste tenham cada vez mais acesso ao conhecimento, possam se desenvolver e se tornar profissionais melhores, com acesso a produtos de qualidade.

Alexandra Teodoro: Você acredita que o Nordeste pode ocupar um espaço ainda maior nesse cenário?

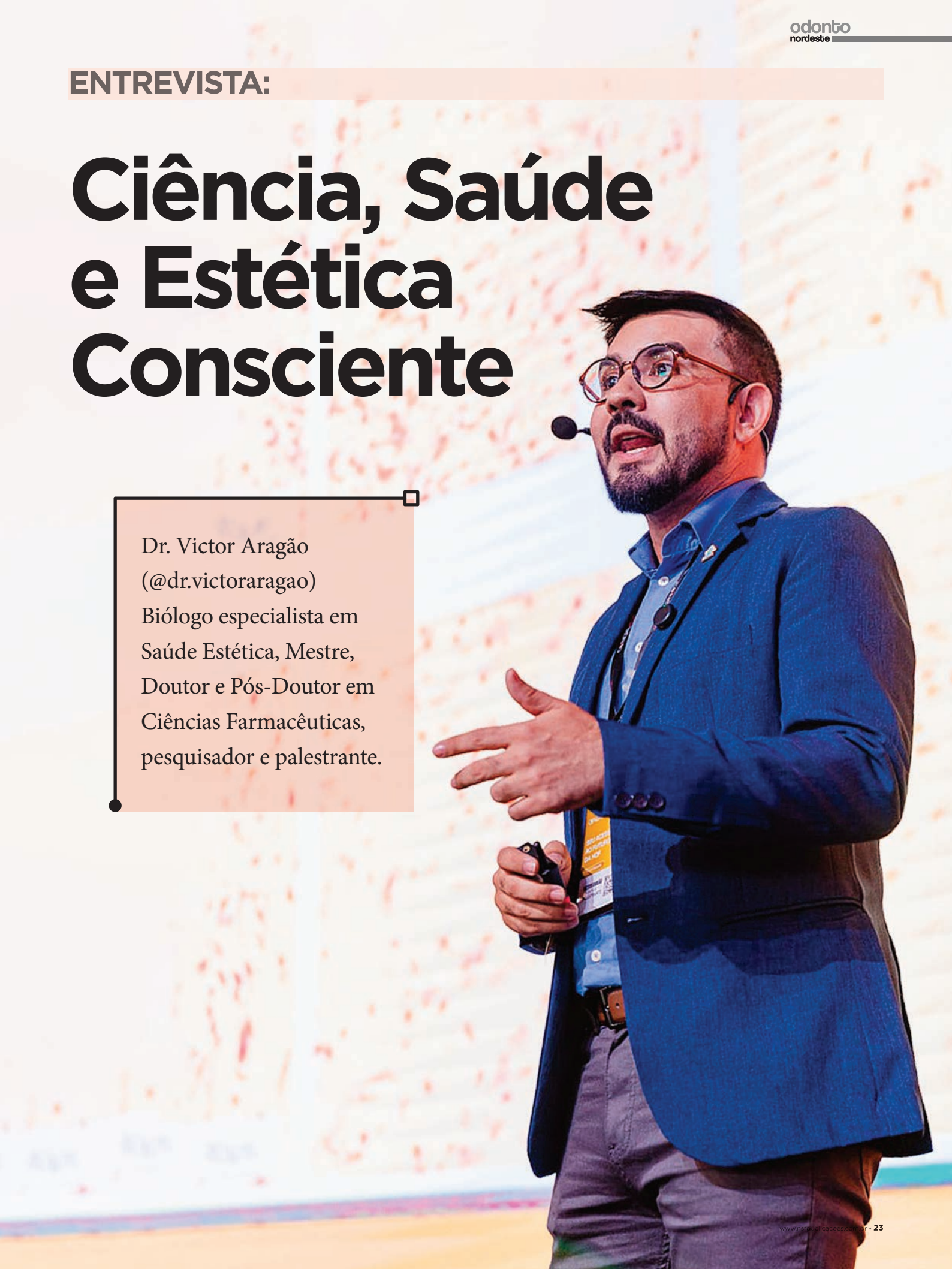
Célia Caires: Com certeza. Estou muito focada para que o Nordeste não seja visto como um país à parte dentro do Brasil. Quero que seja reconhecido como uma grande parte do Brasil e que faz a diferença não apenas no voto, mas também na produção.

O Nordeste é muitas vezes visto como uma região sustentada pelo Sudeste, e eu não vejo dessa forma. Temos condições de mostrar que o Nordeste é forte e fazer um movimento para que os profissionais de lá se desenvolvam cada dia mais. Essa é uma missão na qual eu acredito.

“A maioria dos nossos gestores começou aqui como estagiário ou assistente e hoje ocupa posições de coordenação e gestão. Essa é a nossa forma de gerir: desenvolver pessoas.”

ENTREVISTA:

Ciência, Saúde e Estética Consciente



Dr. Victor Aragão
(@dr.victoraragao)
Biólogo especialista em Saúde Estética, Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências Farmacêuticas, pesquisador e palestrante.



“Nós, que trabalhamos com ciência aplicada, temos uma preocupação significativa com a disseminação de informações sobre saúde e estética nas redes sociais. Falo dessa questão com a experiência de quem atua na pesquisa científica há quase 17 anos.”

Revista Odonto Nordeste: Sua trajetória acadêmica é bastante sólida, com mestrado, doutorado e pós-doutorado. Como aconteceu a transição entre a pesquisa científica e a atuação na área da saúde estética?

Dr. Victor Aragão: Minha transição da pesquisa científica básica e avançada, que constitui a base da minha formação, para a saúde estética aconteceu em 2020, quando o Conselho Federal de Biologia aprovou a primeira resolução sobre a atuação do biólogo nesta área.

Na época, eu era pesquisador do CNPq no Espírito Santo, estado para o qual havia acabado de me mudar. Enxerguei naquele momento uma nova possibilidade de atuação profissional para o biólogo, especialmente porque a cosmetologia aplicada já fazia parte das minhas pesquisas científicas, incluindo estudos relacionados às células-tronco.

Eu já tinha mestrado, doutorado e pós-doutorado, mas decidi fazer uma especialização em saúde estética para aprofundar meus conhecimentos e atuar nesse segmento. Vi a oportunidade de unir minha experiência em pesquisa científica e minha trajetória acadêmica como professor a uma nova área de atuação, na qual também poderia empreender e trabalhar de forma autônoma.

Foi uma decisão que me permitiu integrar ciência, prática profissional e empreendedorismo, levando para a saúde estética uma formação acadêmica consistente e uma abordagem fundamentada no conhecimento científico.

Revista Odonto Nordeste: Muitas pessoas ainda associam a estética principalmente à medicina e à biomedicina. Qual é a importância da atuação do biólogo especialista em saúde estética e que diferenciais a formação em Biologia oferece para essa prática?

Dr. Victor Aragão: Essa percepção vem mudando significativamente. Atualmente, diferentes profissões da área da saúde atuam no segmento da estética, e a Biologia passou a integrar esse campo em 2020, ampliando as possibilidades de atuação dos profissionais habilitados.



Um dos diferenciais da formação em Biologia é a base de conhecimentos sobre os processos que regem o funcionamento dos organismos vivos. Disciplinas como anatomia, fisiologia, bioquímica, imunologia e parasitologia contribuem para a compreensão dos mecanismos envolvidos nos procedimentos estéticos e nas respostas do organismo aos diferentes estímulos.

Esses conhecimentos são fundamentais para a prática clínica e constituem uma base importante na formação de profissionais de diversas áreas da saúde. O biólogo, portanto, chega à especialização em saúde estética com uma bagagem científica que pode ser aprofundada por meio do estudo das técnicas, metodologias e aplicações específicas desse segmento.

A atuação na saúde estética também ampliou a percepção sobre o campo de conhecimento da Biologia. Durante muito tempo, o senso comum associou o biólogo principalmente ao estudo das plantas e dos animais. No entanto, o ser humano também é objeto de estudo da Biologia, que investiga os processos celulares, bioquímicos, fisiológicos e anatômicos relacionados ao funcionamento do corpo.

Essa formação pode contribuir para uma abordagem mais fundamentada dos cuidados com a pele, do corpo e da estética integrativa, sempre respeitando as competências profissionais e os limites de atuação estabelecidos para a categoria.

Na minha visão, o diferencial está justamente na capacidade de integrar conhecimento científico e prática especializada. É essa base que permite ao profissional compreender melhor os tecidos, as respostas fisiológicas e os aspectos envolvidos na avaliação e no planejamento dos procedimentos estéticos.

Revista Odonto Nordeste: Na era do Instagram e do TikTok, surgem constantemente modismos e promessas de procedimentos milagrosos. Como a ciência avalia essas tendências e de que maneira os pacientes podem distinguir o que realmente tem fundamento científico daquilo que é apenas marketing?

Dr. Victor Aragão: Nós, que trabalhamos com ciência aplicada, temos uma preocupação significativa com a disseminação de informações sobre saúde e estética nas redes sociais. Falo dessa questão com a experiência de quem atua na pesquisa científica há quase 17 anos.

O problema é que muitas pessoas produzem

conteúdo sobre saúde estética sem ter formação adequada ou qualificação para abordar determinados assuntos. Embora uma parcela da população procure conhecer a formação e a experiência do profissional antes de realizar um procedimento, outra parte ainda se deixa influenciar principalmente pela popularidade, pela imagem e pelo poder de convencimento de quem está nas redes.

Isso pode representar um risco, especialmente quando são divulgadas promessas de resultados sem fundamentação científica ou quando procedimentos são apresentados como soluções universais.

Minha principal orientação é que as pessoas procurem informações sobre a segurança e a eficácia das técnicas, verifiquem se existem evidências científicas que sustentem os resultados anunciados e investiguem a formação e a habilitação do profissional responsável pela indicação ou execução do procedimento.

Nenhum procedimento em saúde deve ser indicado ou realizado por alguém que não tenha a habilitação necessária para aquela prática. Por isso, é fundamental ter atenção ao conteúdo divulgado em plataformas como Instagram e TikTok. Nem tudo o que aparece nas redes corresponde a evidências científicas.

É importante reconhecer, por outro lado, que também existem profissionais qualificados que utilizam essas plataformas para compartilhar conhecimento, divulgar pesquisas e apresentar informações relevantes ao público. O desafio é saber diferenciar quem produz conteúdo apenas para influenciar comportamentos de quem realmente possui formação, experiência e conhecimento técnico para abordar o assunto com responsabilidade.

Outro aspecto essencial é compreender que nenhum procedimento é indicado indistintamente para todas as pessoas. Cada organismo apresenta características próprias, e fatores individuais podem influenciar a resposta aos tratamentos. A saúde estética exige responsabilidade, avaliação criteriosa e compromisso com a ciência. É dessa forma que podemos contribuir para uma população mais informada e para uma prática profissional mais segura e ética.

Revista Odonto Nordeste: Cada pele e cada organismo responde de maneira diferente aos estímulos. O que a biologia tecidual nos ensina sobre a importância de personalizar os tratamentos, em vez de adotar protocolos padronizados para todos os pacientes?

Dr. Victor Aragão: Quando falamos da fisiologia de cada paciente, precisamos considerar especialmente a pele, que é um dos principais focos de atuação na saúde estética. Também trabalhamos com a perspectiva da estética integrativa, mas a pele ocupa um lugar central nesse contexto por ser o maior órgão do corpo humano e apresentar características que variam de uma pessoa para outra.

Por isso, o tratamento deve ser individualizado. A saúde estética não pode ser conduzida como uma receita de bolo, com protocolos aplicados indiscriminadamente a todos os pacientes. Cada pessoa tem uma história de vida, um histórico clínico, características genéticas e hábitos próprios, fatores que precisam ser considerados na avaliação. Quando o paciente chega ao consultório, é necessário realizar uma análise criteriosa de suas condições e necessidades. A partir dessa avaliação, o profissional pode elaborar um planejamento terapêutico individualizado, considerando os objetivos, as características dos tecidos e as particularidades de cada caso.

Não existe um equipamento, uma técnica ou um protocolo de procedimentos injetáveis que seja necessariamente adequado para todas as pessoas. A resposta da pele e dos demais tecidos pode variar, assim como a resposta fisiológica do organismo aos estímulos utilizados nos tratamentos. Por isso, a personalização é indispensável para


Palco 1 - (FONE AZUL)
Viço
Elasticidade
Luminosidade
Textura
Hidratação
Controle do melasma
5%
CFBio
CONGREHOF
CONGREHOF

uma prática responsável. Protocolos previamente estabelecidos podem servir como referências técnicas, mas precisam ser avaliados e adaptados às necessidades e às condições de cada paciente.

Para nós, que trabalhamos com saúde estética fundamentada na ciência e na ética, o planejamento individualizado é parte essencial do atendimento. É a partir da avaliação profissional e das informações fornecidas pelo paciente que se define a abordagem mais adequada para cada situação, sempre respeitando os critérios de segurança e as evidências científicas disponíveis.

Revista Odonto Nordeste: Com base em suas pesquisas e no acompanhamento da literatura científica, quais são as principais inovações e tendências para o futuro da saúde estética?

Dr. Victor Aragão: Atualmente, vejo duas grandes tendências na saúde estética que, embora tenham abordagens distintas, se complementam: a estética integrativa e a estética regenerativa. A primeira é a estética integrativa, que propõe olhar para o indivíduo de forma global, e não tratar apenas manifestações isoladas. Se um paciente apresenta manchas na pele ou acne, por exemplo, não basta cuidar apenas da região afetada. É importante investigar o que pode estar contribuindo para o surgimento dessas alterações. A alimentação, o estilo de vida, as condições gerais de saúde e possíveis alterações nos exames laboratoriais são aspectos que podem merecer avaliação, conforme cada caso.

Na estética integrativa, o profissional precisa considerar o histórico clínico do paciente e, quando houver indicação, integrar a avaliação clínica a exames laboratoriais e à atuação de outros profissionais de saúde. O objetivo é compreender os fatores envolvidos no quadro apresentado e estabelecer uma estratégia de tratamento mais abrangente.

No caso do melasma, da acne ou da rosácea, por exemplo, realizar apenas um procedimento em consultório pode não ser suficiente para atender a todas as necessidades do paciente. É fundamental avaliar os fatores associados à condição, de modo que o tratamento seja planejado de forma individualizada. Quando compreendemos melhor esses fatores, podemos atuar de maneira mais consistente, associando os procedimentos estéticos às medidas necessárias para o cuidado global do paciente.

A segunda grande tendência é a estética regenerativa, que envolve mecanismos celulares e teciduais relacionados à recuperação e à qualidade da pele. Essa abordagem vem ganhando espaço com o desenvolvimento de pesquisas sobre peptídeos, sinalização celular e mecanismos bioquímicos e fisiológicos envolvidos na regeneração dos tecidos.

A proposta é compreender como esses mecanismos podem contribuir para melhorar a qualidade tecidual e favorecer respostas biológicas desejáveis. É uma área que continua evoluindo e que exige acompanhamento constante das evidências científicas para que as novas tecnologias e estratégias sejam incorporadas à prática com segurança e responsabilidade.

Portanto, acredito que a estética integrativa e a regenerativa representam caminhos importantes para o futuro da saúde estética. A primeira amplia o olhar sobre o paciente e os fatores relacionados às suas condições; a segunda aprofunda o conhecimento sobre os processos celulares e teciduais. Juntas, elas reforçam a importância de uma abordagem individualizada, fundamentada na ciência e voltada às necessidades de cada pessoa.

Revista Odonto Nordeste: Quais são os erros mais comuns cometidos pelos pacientes antes ou depois de um procedimento estético que podem comprometer os resultados?

Dr. Victor Aragão: Na minha visão, muitas ve-

zes, não se trata de um erro isolado, mas de uma sequência de decisões que pode comprometer o resultado do tratamento. Uma das situações mais comuns é o paciente não seguir corretamente as orientações fornecidas pelo profissional antes e depois do procedimento.

Quando realizado por um profissional devidamente habilitado, dentro de suas competências e seguindo os protocolos de segurança, o procedimento deve ser acompanhado de orientações específicas para cada caso. No entanto, depois que o paciente deixa o consultório, a continuidade dos cuidados também depende da sua participação e do cumprimento das recomendações recebidas.

É justamente nessa etapa que podem surgir dificuldades. Dependendo do procedimento, pode ser necessário evitar a exposição solar, utilizar filtro solar adequadamente ou seguir outras orientações específicas para a recuperação. Quando essas recomendações não são respeitadas, podem ocorrer complicações ou comprometimento dos resultados.

Por isso, considero fundamental que o paciente compreenda que o tratamento não termina com a realização do procedimento. O acompanhamento profissional e o cumprimento das orientações pós-procedimento são partes importantes do processo e contribuem para a segurança e a qualidade dos resultados.



Revista Odonto Nordeste: O que o paciente deve avaliar antes de escolher um profissional ou uma clínica para realizar procedimentos estéticos injetáveis?

Dr. Victor Aragão: O primeiro cuidado é verificar se o profissional possui formação, registro e habilitação legal para realizar o procedimento desejado. É importante esclarecer que as atribuições profissionais variam conforme a categoria, a legislação e as normas dos respectivos conselhos. Por isso, o



paciente deve verificar se o profissional está autorizado a executar aquela técnica específica.

A escolha não deve ser baseada exclusivamente nas redes sociais ou em indicações de terceiros. As plataformas digitais podem apresentar uma imagem que nem sempre permite conhecer a formação, a experiência e as condições reais de trabalho de um profissional.

Minha recomendação é que o paciente procure conhecer a clínica, converse com o profissional responsável e busque informações sobre sua formação acadêmica, suas qualificações e sua habilitação para o procedimento. Também é importante verificar se ele possui registro regular no respectivo conselho profissional, quando aplicável.

Outro aspecto fundamental é a regularidade do estabelecimento. O paciente pode buscar informações sobre o licenciamento sanitário, as condições de funcionamento e o cumprimento das normas aplicáveis à clínica. A higiene, a organização do ambiente, a procedência dos produtos utilizados e a clareza das informações fornecidas também merecem atenção.

Um dos grandes problemas da saúde estética é a realização de procedimentos por pessoas sem a formação ou a habilitação exigida. Por isso, antes de se submeter a qualquer tratamento, o paciente deve buscar informações, esclarecer suas dúvidas e verificar se tanto o profissional quanto o estabelecimento atendem aos requisitos legais e sanitários.

A segurança precisa estar acima da popularidade, da publicidade ou da promessa de resultados rápidos. Escolher um profissional qualificado e um estabelecimento regularizado é uma etapa essencial para reduzir riscos e tomar uma decisão consciente.

MITO OU VERDADE?

Revista Odonto Nordeste: O consumo de colágeno por via oral funciona para o rejuvenescimento da pele?

Dr. Victor Aragão: Essa é uma questão que exige algumas considerações. Não podemos afirmar que todo suplemento de colágeno funciona da mesma maneira, pois os resultados dependem de fatores como a formulação, a dose, a qualidade do produto e as características de cada pessoa. Também é

necessário considerar as evidências científicas disponíveis para cada indicação.

Alguns estudos sugerem que determinados peptídeos de colágeno hidrolisado, quando consumidos por via oral, podem contribuir para melhorar parâmetros da pele, como hidratação e elasticidade. No entanto, os resultados variam, e ainda existem limitações nas evidências científicas. Por isso, o suplemento não deve ser apresentado como uma solução isolada ou garantida para o rejuvenescimento.

Na minha avaliação, o colágeno oral pode atuar como um recurso complementar, desde que sua utilização seja adequada às necessidades do paciente e tenha respaldo científico. É importante que a escolha do produto seja criteriosa e que o paciente receba orientação profissional.

Quando falamos de estratégias para estimular a produção de colágeno na pele, também precisamos considerar os procedimentos realizados em consultório, como os bioestimuladores de colágeno. Entre os exemplos estão os produtos à base de hidroxiapatita de cálcio e de ácido poli-L-láctico (PLLA), cuja indicação depende da avaliação individual e das características de cada caso.

Portanto, eu não classificaria o consumo de colágeno oral simplesmente como mito ou verdade absoluta. Ele pode apresentar benefícios em determinadas condições, mas não substitui uma avaliação individualizada nem deve ser considerado equivalente aos procedimentos injetáveis. O mais importante é avaliar a qualidade das evidências, as expectativas do paciente e a estratégia de tratamento mais adequada para cada situação.

Revista Odonto Nordeste: Procedimento estético bom é aquele que dói ou provoca bastante inchaço?

Dr. Victor Aragão: Isso é um mito. Pelo contrário, os procedimentos estéticos devem ser realizados com o máximo de conforto possível para o paciente. Eventuais efeitos após o procedimento, como inchaço (edema) e vermelhidão, variam de acordo com a técnica utilizada, mas devem ser previstos e acompanhados adequadamente pelo profissional.

O objetivo é proporcionar segurança, conforto e uma recuperação compatível com o procedimento realizado. Sentir dor ou apresentar um inchaço intenso não significa que o tratamento foi mais eficaz. Portanto, a ideia de que um procedimento só funciona quando dói ou incha bastante é um mito.

Revista Odonto Nordeste: Um creme caro pode substituir um procedimento realizado em consultório?

Dr. Victor Aragão: Não necessariamente. Cremes e procedimentos realizados em consultório têm finalidades e mecanismos de ação diferentes. Os produtos tópicos podem contribuir para a hidratação, a proteção e a melhora de determinadas condições da pele, enquanto os procedimentos estéticos podem atuar por outros mecanismos, dependendo da técnica utilizada.

A escolha deve considerar as necessidades de cada paciente, as características da pele e os resultados desejados. O preço de um produto, por si só, não determina sua eficácia. O mais importante é avaliar sua composição, a indicação e as evidências científicas que sustentam seus benefícios.

A PAIXÃO DE ENSINAR

Revista Odonto Nordeste: Você também atua como professor e palestrante. Como é preparar a nova geração de profissionais da saúde estética e qual é a principal lição que procura transmitir aos seus alunos?

Dr. Victor Aragão: Sou apaixonado pela docência, principalmente quando consigo unir ciência e saúde estética. Para mim, é extremamente gratificante



atuar em diferentes cursos de pós-graduação e contribuir para a formação de novos profissionais.

Estamos formando uma nova geração de especialistas em saúde estética, e percebo uma evolução significativa na qualidade do corpo docente, nos conteúdos abordados e nas técnicas ensinadas nos cursos de pós-graduação. Isso contribui para preparar profissionais mais qualificados para os desafios do mercado.

É uma grande satisfação participar desse processo. O mercado da saúde estética é exigente, mas também oferece oportunidades. Acredito que há espaço para profissionais comprometidos com a qualidade, a atualização constante e a responsabilidade. Para se destacar, é fundamental investir no conhecimento, desenvolver habilidades e atuar com ética e seriedade.

Revista Odonto Nordeste: Em seu perfil no Instagram (@dr.victoraragao), você frequentemente traduz conceitos científicos complexos sobre estética para uma linguagem acessível ao público. Como equilibrar o rigor científico com uma comunicação leve e compreensível nas redes sociais?

Dr. Victor Aragão: Tenho dois públicos principais: o público em geral, formado também por pessoas que são ou podem vir a ser meus pacientes, e os profissionais e estudantes da área da saúde estética, que acompanham meus conteúdos, realizam procedimentos e participam das minhas mentorias.

Por isso, procuro utilizar uma linguagem que seja compreensível para ambos. Quando explico um procedimento de maneira simples, o pacien-

te consegue entender melhor o que será realizado, quais resultados pode esperar e como poderá ser a recuperação. Ao mesmo tempo, o profissional consegue compreender os fundamentos da técnica, seus possíveis riscos e os aspectos que precisam ser considerados na prática clínica.

A linguagem dos artigos científicos é mais técnica e, muitas vezes, difícil de compreender para quem não está familiarizado com esse universo. Meu objetivo é traduzir esse conhecimento sem perder a consistência científica.

Nos vídeos e nas publicações, procuro oferecer informações acessíveis, mas fundamentadas em pesquisas, evidências e conhecimento técnico. Acredito que é possível comunicar ciência de maneira leve e clara, sem abrir mão do rigor necessário para tratar de um assunto tão importante quanto a saúde estética.

Revista Odonto Nordeste: Se você pudesse dar um único conselho a quem deseja começar a cuidar da saúde da pele de maneira consciente e sem exageros, qual seria?

Dr. Victor Aragão: Meu conselho é: comece agora! A saúde da pele é construída ao longo do tempo, e os cuidados iniciados hoje podem trazer benefícios no futuro. Alguns resultados aparecem mais rapidamente, enquanto outros exigem meses ou até anos de dedicação, tanto na estética facial quanto na corporal.

Por isso, recomendo que as pessoas comecem a cuidar da pele e da saúde como um todo, com orientação adequada e hábitos consistentes. O que fazemos hoje pode refletir na nossa aparência, no bem-estar e na qualidade de vida ao longo dos anos. Quero que, no futuro, as pessoas possam olhar para trás e perceber que valeu a pena cuidar de si mesmas. Que cheguem a uma idade mais avançada com saúde, disposição e uma aparência com a qual se sintam bem, sem precisar recorrer a exageros ou buscar padrões irreais.

O cuidado deve ser contínuo, consciente e individualizado. Como costumo brincar, o ideal seria ter começado ontem. Mas, se ainda não começou, comece hoje!

Revista Odonto Nordeste: Onde as pessoas podem encontrar você, conhecer seus cursos e palestras ou agendar um atendimento?

Dr. Victor Aragão: As pessoas podem me encontrar nas redes sociais pelo perfil @dr.victoraragao, escrito com todas as letras minúsculas e sem acento. Por lá, também é possível acessar meus outros canais e acompanhar meus conteúdos. Presencialmente, atendo em Vitória, no Espírito Santo, onde funciona minha clínica. Além dos atendimentos em saúde estética, também realizo mentorias e cursos para profissionais da área.

Em breve, teremos novidades: todo esse conhecimento que hoje compartilho presencialmente também será levado ao ambiente digital. Esse projeto já está em andamento e permitirá ampliar o acesso dos meus alunos aos conteúdos, às experiências e aos conhecimentos que venho acumulando ao longo da minha trajetória.

Agradeço à Revista Odonto Nordeste pelo espaço e pela oportunidade de compartilhar um pouco da minha experiência. Espero ter contribuído tanto para os pacientes que desejam realizar tratamentos estéticos com consciência e segurança quanto para os profissionais que buscam seguir os melhores caminhos na saúde estética, sempre orientados pela ciência, pela tecnologia, pela pesquisa e pela ética, para oferecer o melhor aos seus pacientes.

Dr. Eduardo Natal: entre a ciência, a arte e a busca por uma identidade própria



Cirurgião-dentista, especialista em Harmonização Orofacial, palestrante, cantor e compositor, Eduardo Natal construiu uma trajetória marcada pela persistência, pela influência familiar e pela conexão entre conhecimento técnico e sensibilidade artística. Na música, assina como Eduardo Della Rosa.

> Meu pai foi minha maior inspiração. Crescer acompanhando seu trabalho na Odontologia me ensinou que conhecimento e cuidado com as pessoas precisam caminhar juntos

Algumas trajetórias são construídas a partir de uma vocação. Outras nascem da convivência, da observação e da vontade de encontrar um caminho próprio. A história do Dr. Eduardo Natal reúne essas experiências e revela como diferentes universos podem dialogar na construção de uma identidade profissional e pessoal.

Natural de Valença, no interior do Rio de Janeiro, Eduardo teve uma infância simples, no bairro BNH, e estudou em escola pública. É dessa fase que guarda valores que continuam presentes em sua vida: o respeito pelas pessoas, a importância da família e a disposição para trabalhar por aquilo em que acredita.

A principal referência veio de casa. Filho de um cirurgião-dentista, cresceu acompanhando de perto a rotina da Odontologia e descobrindo, ainda criança, a relação entre conhecimento e cuidado. A curiosidade pelo ofício do pai era tanta que, na infância, já esculpia dentes em cera, antecipando, de maneira espontânea, uma escolha que mais tarde se tornaria profissão. Ter um exemplo tão próximo, no entanto, também trouxe um desafio: construir a própria identidade. Honrar o legado paterno sem deixar de desenvolver uma trajetória autoral exigiu persistência, dedicação e a disposição de encontrar respostas para as próprias inquietações.

"Meu pai foi minha maior inspiração. Crescer acompanhando seu trabalho na Odontologia me ensinou que conhecimento e cuidado com as pessoas precisam caminhar juntos", afirma.

Essa compreensão acompanha sua atuação clínica e também a forma como compartilha conhecimento com outros profissionais. Se, no início, a prioridade era realizar um bom trabalho, o tempo ampliou suas responsabilidades. Hoje, a possibilidade de contribuir para a formação de colegas é vista por ele com gratidão, mas também com consciência sobre o impacto que o ensino e a comunicação exercem na prática profissional.


STARTER

STRAP UP: da inquietação à construção de um método

Em 2019, a trajetória de Eduardo ganhou um novo capítulo com a criação da STRAP UP, proposta desenvolvida a partir de questionamentos surgidos em sua experiência clínica, especialmente relacionados à mecânica dos fios.

A busca era compreender como organizar melhor os princípios de ancoragem e tração, considerando a anatomia e os fundamentos da física. Em vez de se limitar às respostas disponíveis, Eduardo passou a investigar possibilidades, observar resultados e estruturar uma abordagem própria.

O processo também exigiu transformar a experiência prática em uma proposta compreensível para outros profissionais. Organizar os fundamentos, acompanhar casos e explicar cada etapa com clareza tornou-se parte desse percurso.

Segundo Eduardo, um dos aspectos que caracterizam a STRAP UP é a separação entre ancoragem e tração, com utilização de fios canulados e um único pertuito extracapilar. A proposta se orienta pela organização das forças e pelo planejamento de cada etapa do tratamento.

Mais do que apresentar uma técnica, ele destaca a importância de explicar seus fundamentos e reconhecer seus limites. Essa postura reflete uma preocupação que considera essencial para o desenvolvimento da Harmonização Orofacial: o conhecimento precisa estar associado ao raciocínio clínico, à avaliação individual e à responsabilidade profissional.

Para Eduardo, o futuro da HOF passa por uma atuação cada vez mais criteriosa, na qual diagnóstico, naturalidade e respeito à função tenham papel central. Antes de escolher um procedimento, defende, é necessário olhar para a pessoa como um todo.

Dentro dessa perspectiva, a miomodulação e as abordagens que consideram a relação entre boca, função e estética facial despertam seu interesse. O objetivo é compreender o paciente de maneira integrada, sem reduzir o cuidado à realização de procedimentos isolados.

A sensibilidade que vem da música

Se a Odontologia foi uma presença constante desde a infância, a música também ocupa um lugar importante na história de Eduardo Natal. Aos seis anos, começou a cantar na banda dos pais, participando de festivais musicais. Na adolescência, aos 16 anos, já integrava uma banda de pop rock. O contato precoce com os palcos abriu espaço para uma forma de expressão que atravessaria diferentes fases de sua vida.

Na música, adotou o nome artístico Eduardo Della Rosa, inspirado no sobrenome de seu avô materno. A escolha carrega uma dimensão afetiva e preserva, também nesse universo, a importância das raízes familiares. Entre as lembranças musicais mais significativas está "O Amor Virá", composição de seu irmão, Douglas Lacerda, que fez sucesso e marcou uma geração, especialmente em Valença. A canção permanece associada a uma memória coletiva e a um período importante da história musical da cidade.



Eduardo fala com carinho dos palcos e das experiências vividas por meio da música, mas prefere não antecipar projetos que ainda não estejam concretizados. A discrição, nesse caso, não diminui a presença da arte em sua vida. Ao contrário, revela uma relação que não depende apenas de lançamentos ou de novos trabalhos para continuar existindo.

A música também deixou marcas na maneira como observa o mundo. A atenção aos detalhes, a percepção do conjunto e a sensibilidade para compreender como diferentes elementos se relacionam são aprendizados que, segundo ele, encontram correspondência em sua atuação clínica.

Há, portanto, um diálogo entre os dois campos, embora cada um preserve suas particularidades. Se a música permite explorar a criatividade e a expressão, o planejamento estético exige que a sensibilidade esteja subordinada ao conhecimento da anatomia, à preservação da função e à segurança do paciente.

Identidade, coerência e responsabilidade

A relação entre ciência e arte também se manifesta na maneira como Eduardo compreende a construção de uma marca profissional. Para ele, a identidade não se sustenta apenas no discurso ou na visibilidade. É necessário que aquilo que se comunica corresponda ao que se entrega. Trabalho, coerência e resultados reais são elementos que considera fundamentais para estabelecer uma relação de confiança com o público e com os profissionais que acompanham sua atuação.

Essa preocupação se estende à forma de compartilhar conhecimento. Eduardo reconhece que a experiência de quem ensina pode influenciar decisões e escolhas de outros profissionais. Por isso, procura comunicar suas ideias com responsabilidade, estimulando o raciocínio e evitando transformar opiniões pessoais em regras universais.

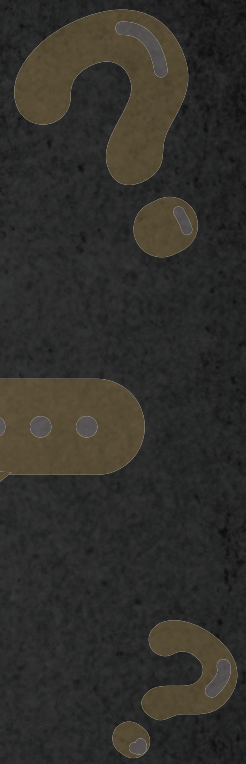
A postura traduz uma compreensão importante sobre o papel de quem ocupa espaços de formação e visibilidade: transmitir conhecimento não significa oferecer respostas definitivas para todas as situações, mas contribuir para que cada profissional desenvolva sua capacidade de avaliar, questionar e decidir com critério.

Ao longo de sua trajetória, Eduardo Natal reúne diferentes dimensões de uma mesma história. A influência do pai, a descoberta precoce da Odontologia, a construção da STRAP UP, a experiência como educador e a presença da música formam um percurso no qual a persistência aparece como elemento comum.

Mas é na vida pessoal que ele encontra uma medida particular de realização. Marido, pai de Antonella e alguém que reconhece ter muito a aprender, Eduardo define a família como sua maior riqueza. O sucesso, para ele, não se resume ao crescimento profissional: envolve a possibilidade de compartilhar a vida com quem ama e agradecer a Deus pelo que construíram juntos.

Entre consultórios e palcos, ciência e arte, conhecimento e afeto, sua história revela que construir uma identidade própria não significa abandonar as referências que vieram antes. Significa reconhecer o que se recebeu, transformar essa herança em aprendizado e seguir adiante com autenticidade.

PING-PONG | Eduardo Natal



Uma palavra que define sua trajetória:
Persistência.

Um mestre:
Meu pai.

Um cantor que o inspira:
Marcus Menna.

Uma música que marcou sua vida:
"O Amor Virá".

Um livro indispensável:
A Bíblia.

Uma conquista inesquecível:
Ser pai da Antonella.

Um valor inegociável:
Honestidade.

O que significa sucesso para você:
Crescer profissionalmente e poder compartilhar a vida com quem amo.

O que significa felicidade:
Estar com minha família e agradecer a Deus pelo que construímos juntos.

Quem é Eduardo Natal fora dos consultórios e dos palcos:
Um marido, um pai e alguém que ainda tem muito a aprender. Sou rico pela família que tenho.



Adquira seu

CURSO SBV
Suporte Básico de Vida

De forma
Rápida, fácil e sem burocracia!

Capacitação 100% online voltada para dentistas, profissionais da Harmonização Orofacial e profissionais da saúde **que desejam atuar com mais segurança diante de situações de emergência.**

- Aulas Online
- Certificado pelo MEC
- POP de emergência médica;
- Kit SV Salva Vidas;

Investimento: R$ 2.500,00
Facilidade: em até 10x de R$ 250,00 no cartão de crédito

kit totalmente completo
Incluído



RDC ANVISA Nº 1.002/2025

FACOP
FACULDADE DO CENTRO OESTE PAULISTA

ABRAHOF

TECNOPUC Startups

Garanta sua vaga!
+55 (51) 99554-6709

ODONTOLOGIA BRASILEIRA EM PAUTA:

Presidente do CFO destaca valorização profissional e desafios da categoria

Em entrevista à Revista OdontoNordeste, o presidente em exercício do Conselho Federal de Odontologia (CFO), Dr. Jairo Santos Oliveira, aborda os principais desafios e prioridades da Odontologia brasileira, com destaque para a valorização profissional, a atualização do piso salarial, as condições de trabalho e a defesa das competências legais dos cirurgiões-dentistas. O dirigente também fala sobre a qualidade da formação acadêmica, os avanços tecnológicos, a ampliação do acesso à saúde bucal e as ações do Conselho para fortalecer a categoria e garantir uma assistência cada vez mais ética, segura e qualificada à população.



Dr. Jairo Santos Oliveira, presidente em exercício do Conselho Federal de Odontologia (CFO)

Revista OdontoNordeste: Dr. Jairo, no mês em que celebramos o Cirurgião-Dentista, qual mensagem o senhor gostaria de transmitir aos profissionais brasileiros e qual é o papel do CFO nesse reconhecimento?

Dr. Jairo Santos Oliveira: Minha mensagem é de reconhecimento e respeito a todos os cirurgiões-dentistas que, diariamente, dedicam conhecimento, responsabilidade e compromisso à saúde da população brasileira. A Odontologia do nosso país é referência pela qualidade dos seus profissionais e pela capacidade de acompanhar os avanços científicos e tecnológicos.

Como presidente do CFO, entendo que nosso papel vai além da regulamentação e da fiscalização. Temos a responsabilidade de representar institucionalmente a categoria, defender o exercício legal da profissão e trabalhar para que a qualificação e a importância dos cirurgiões-dentistas sejam reconhecidas pela sociedade e pelos gestores públicos. Valorizar a Odontologia é reconhecer que a saúde bucal é parte essencial da saúde integral.

Revista OdontoNordeste: O piso salarial dos cirurgiões-dentistas é uma pauta histórica. Em que estágio estão as articulações para sua atualização e quais são os próximos passos?

Dr. Jairo Santos Oliveira: O piso salarial é uma pauta prioritária porque está diretamente relacionado ao reconhecimento da responsabilidade e da complexidade do trabalho do cirurgião-dentista. O CFO tem atuado junto ao Congresso Nacional e a outras instituições para ampliar o diálogo e buscar avanços concretos nessa discussão.

O Projeto de Lei nº 1.365/2022 avançou no Senado Federal e, em setembro de 2026, chegou à etapa de análise pelo Plenário, com previsão de piso de R$ 13.662 para uma jornada de 20 horas semanais. Seguimos acompanhando sua tramitação e articulando apoio institucional para que a proposta avance. Sabemos que a valorização também depende de condições dignas de trabalho e do cumprimento da legislação, e continuaremos trabalhando nessas frentes.

Revista OdontoNordeste: Quais são hoje as principais pautas defendidas pelo Conselho Federal de Odontologia junto ao Congresso Nacional, ao Governo Federal e aos demais órgãos públicos?

Dr. Jairo Santos Oliveira: Nossa agenda é ampla e parte de um princípio fundamental: defender a Odontologia é defender o exercício profissional responsável e a saúde da população. Entre

“Temos a responsabilidade de representar institucionalmente a categoria, defender o exercício legal da profissão e trabalhar para que a qualificação e a importância dos cirurgiões-dentistas sejam reconhecidas pela sociedade e pelos gestores públicos.”

as prioridades estão a valorização profissional, o avanço do piso salarial, o respeito às competências legais dos cirurgiões-dentistas, a qualidade da formação, o aprimoramento da fiscalização e a ampliação do acesso à saúde bucal.

Também acompanhamos propostas legislativas e decisões regulatórias que possam impactar a profissão. Essa atuação exige diálogo permanente com parlamentares, gestores públicos, entidades representativas e demais instituições. O CFO precisa estar presente nesses espaços, apresentar argumentos técnicos e defender os interesses legítimos da categoria com responsabilidade e firmeza.

Revista OdontoNordeste: Como o CFO trabalha para garantir o respeito às competências legais dos cirurgiões-dentistas e combater o exercício ilegal da Odontologia?

Dr. Jairo Santos Oliveira: O CFO atua com base na legislação que regulamenta a profissão e nas atribuições legais do Sistema Conselhos de Odontologia. Em um cenário de constante evolução da saúde, é fundamental que as competências dos cirurgiões-dentistas sejam respeitadas e que novas práticas e tecnologias sejam avaliadas com rigor técnico, científico e ético.

A fiscalização é uma ferramenta essencial para proteger a sociedade, coibir irregularidades e contribuir para a qualidade da assistência. Ao mesmo tempo, precisamos orientar os profissionais, promover a educação ética e oferecer diretrizes claras para o exercício da profissão. Nosso objetivo é garantir que a Odontologia seja exercida por profissionais habilitados, dentro dos limites legais e com segurança para os pacientes.

Revista OdontoNordeste: Como ampliar a presença da Odontologia nas políticas públicas e garantir que mais brasileiros tenham acesso à assistência odontológica de qualidade?

Dr. Jairo Santos Oliveira: A saúde bucal precisa ser compreendida como parte indissociável da saúde integral. Problemas bucais podem afetar a alimentação, a comunicação, a autoestima e a qualidade de vida, além de demandarem atenção integrada com outras áreas da saúde.

Por isso, precisamos avançar na ampliação do acesso aos serviços odontológicos, na prevenção, na continuidade do cuidado e na presença de profissionais qualificados em todas as regiões do país. O CFO pode contribuir por meio da articulação institucional, da defesa de políticas públicas consistentes e do diálogo com os gestores.

“Em um cenário de constante evolução da saúde, é fundamental que as competências dos cirurgiões-dentistas sejam respeitadas e que novas práticas e tecnologias sejam avaliadas com rigor técnico, científico e ético.”

É necessário que a saúde bucal seja tratada como uma prioridade permanente, e não apenas como uma ação pontual.

Revista OdontoNordeste: Diante da expansão dos cursos de Odontologia e dos avanços tecnológicos, quais medidas são importantes para preparar os profissionais para o futuro?

Dr. Jairo Santos Oliveira: O futuro da Odontologia depende de uma formação sólida, de atualização permanente e da capacidade de incorporar novas tecnologias com responsabilidade. A expansão de cursos e vagas precisa ser acompanhada de atenção rigorosa à qualidade do ensino, à estrutura de formação prática e às condições necessárias para preparar profissionais competentes.

O CFO tem manifestado preocupação com esse cenário e, em agosto de 2026, solicitou ao Ministério da Educação a suspensão da abertura de novos cursos de graduação em Odontologia e da ampliação de vagas. Essa iniciativa reforça a necessidade de discutir a formação com base na qualidade e na segurança da assistência.

A inteligência artificial, a odontologia digital e os novos recursos diagnósticos oferecem oportunidades importantes, mas devem estar sempre associados à evidência científica, à ética e à responsabilidade profissional. A tecnologia precisa qualificar o cuidado, sem substituir o julgamento clínico e a relação de confiança entre profissional e paciente.

Revista OdontoNordeste: Quais são as prioridades da sua gestão para fortalecer a transparência, a integração com os Conselhos Regionais e a participação dos profissionais?

Dr. Jairo Santos Oliveira: Minha prioridade é conduzir uma gestão pautada pela responsabilidade institucional, pela transparência e pelo diálogo. O Sistema CFO/CROs tem uma missão nacional, mas precisa reconhecer as diferentes realidades regionais e trabalhar de maneira integrada para alcançar resultados efetivos.

Isso significa aprimorar processos, fortalecer a fiscalização, promover o alinhamento entre os Conselhos e ampliar a interlocução com entidades científicas, associações, sindicatos e profissionais. A confiança na instituição é construída com decisões responsáveis, comunicação clara e prestação de contas. Queremos um Sistema Conselhos cada vez mais integrado, eficiente e comprometido com a defesa da Odontologia e da sociedade.

Revista OdontoNordeste: Que avanços o senhor considera indispensáveis para o futuro da Odontologia brasileira e qual mensagem deixa aos profissionais?

Dr. Jairo Santos Oliveira: Precisamos avançar na valorização profissional, na qualidade da formação, no respeito às competências legais, na melhoria das condições de trabalho e no reconhecimento da saúde bucal como prioridade das políticas públicas. São pautas que exigem continuidade, articulação institucional e participação ativa da categoria.

Aos cirurgiões-dentistas brasileiros, deixo uma mensagem de respeito e compromisso. Sei dos desafios enfrentados no consultório, no serviço público, nas universidades e em tantas outras áreas de atuação. O CFO seguirá trabalhando para representar a categoria, defender o exercício legal da profissão e contribuir para uma Odontologia cada vez mais qualificada, ética e respeitada. A força da nossa profissão também está na união e na capacidade de construirmos, juntos, os avanços que ela merece.

CFO reafirma defesa da Harmonização Orofacial como área de atuação da Odontologia

Após decisão do TRF1 sobre a Resolução CFO nº 198/2019, Conselho mantém posicionamento em defesa das competências dos cirurgiões-dentistas e acompanha os desdobramentos judiciais do caso.



A Harmonização Orofacial (HOF) está no centro de uma disputa judicial que envolve o Conselho Federal de Odontologia (CFO) e o Conselho Federal de Medicina (CFM). O processo discute a validade da Resolução CFO nº 198/2019, que reconheceu a HOF como especialidade odontológica e estabeleceu critérios para a formação, a qualificação e a atuação dos cirurgiões-dentistas nessa área.

O CFO mantém posição clara: a Harmonização Orofacial integra a área de atuação da Odontologia, e o cirurgião-dentista devidamente capacitado tem competência para realizar os procedimentos compatíveis com sua formação, habilitação e os limites da legislação profissional. O Conselho discorda da decisão recente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) e atua para defender as competências da categoria e a segurança jurídica dos profissionais.

ENTENDA O CENÁRIO JUDICIAL

Publicada em 2019, a Resolução CFO nº 198 reconheceu a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica e definiu seu campo de atuação. A norma também estabeleceu parâmetros para a formação e o reconhecimento dos especialistas, considerando a necessidade de qualificação específica para os procedimentos realizados na região orofacial.

Em 2022, a Justiça Federal do Distrito Federal julgou improcedente o pedido de anulação da resolução. Na ocasião, a decisão reconheceu a legitimidade da HOF como especialidade odontológica. O processo, no entanto, prosseguiu em grau de recurso.

Em 19 de agosto de 2026, a 8ª Turma do TRF1 decidiu, por maioria, pela anulação da Resolução CFO nº 198/2019, em julgamento ampliado iniciado em 2024. O resultado representou um novo desdobramento desfavorável ao Conselho na discussão sobre a validade do ato normativo.

Posteriormente, em 25 de setembro de 2026, o próprio TRF1 tornou sem efeito a intimação e a publicação do acórdão. A medida foi adotada para que a desembargadora federal Maura Moraes Tayer, autora do voto vencedor, elaborasse a redação do documento correspondente ao entendimento que prevaleceu no julgamento. Uma nova publicação deverá ocorrer após essa etapa.



Até a última atualização pública localizada, em 25 de setembro de 2026, não havia trânsito em julgado da ação. A retirada de efeito da publicação anterior não significa, por si só, que o resultado do julgamento tenha sido revertido. O processo permanece sujeito aos desdobramentos judiciais cabíveis.

O Conselho Federal de Odontologia sustenta que a discussão sobre a validade da Resolução nº 198/2019 não deve ser confundida com a definição de toda a área de atuação dos cirurgiões-dentistas.

A Lei nº 5.081/1966, que regulamenta o exercício da Odontologia no Brasil, estabelece, em seu artigo 6º, inciso I, a competência do cirurgião-dentista para praticar todos os atos pertinentes à profissão, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular ou em cursos de pós-graduação.

Além disso, a Lei nº 12.842/2013, conhecida como Lei do Ato Médico, dispõe, em seu artigo 4º, § 7º, que as disposições sobre atividades privativas da Medicina nela previstas não se aplicam ao exercício da Odontologia, no âmbito de sua atuação.

Com base nesse conjunto normativo, o CFO rejeita interpretações que atribuam exclusividade médica a toda e qualquer intervenção realizada na face. Para o Conselho, a competência profissional deve ser analisada a partir da legislação específica de cada profissão, da formação exigida e dos limites técnicos e éticos aplicáveis, e não apenas pela localização anatômica do procedimento ou por seu caráter invasivo.

A atuação odontológica na região da face também antecede a regulamentação específica da HOF. A formação em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, por exemplo, contempla conhecimentos e procedimentos relacionados às estruturas craniofaciais. Esse histórico integra a argumentação institucional em defesa das competências próprias da Odontologia.

CFO MANTÉM ATUAÇÃO JUDICIAL EM DEFESA DA CATEGORIA

O Conselho Federal de Odontologia declarou publicamente que não concorda com a decisão de 19 de agosto e que utilizará os instrumentos judiciais cabíveis para contestá-la. A instituição também esclareceu que o julgamento não deve ser interpretado como uma redefinição automática de toda a área de atuação odontológica.

A orientação institucional é que os profissionais acompanhem os desdobramentos exclusivamente pelos canais oficiais do CFO e dos Conselhos Regionais. A atuação clínica deve observar a legislação, as normas profissionais vigentes e a habilitação correspondente, sem decisões precipitadas diante de informações incompletas sobre o processo.

A disputa judicial não altera o posicionamento institucional do CFO: o Conselho continuará defendendo a autonomia da Odontologia, o reconhecimento da capacidade técnica dos cirurgiões-dentistas e a segurança jurídica necessária ao exercício profissional.

Para o CFO, a Harmonização Orofacial faz parte da história, da formação e das competências da Odontologia brasileira. Sua defesa exige atuação técnica, jurídica e institucional, com respeito à legislação e compromisso permanente com a segurança dos pacientes.

Odontologia brasileira: valorização profissional e desafios para o futuro



No **Mês do Cirurgião-Dentista**, o CFO reforça seu compromisso com a defesa da profissão, a qualificação profissional e o fortalecimento da saúde bucal no Brasil.

Celebrado em 25 de outubro, o Dia Nacional do Cirurgião-Dentista é uma oportunidade para reconhecer os profissionais que contribuem diariamente para a promoção da saúde e refletir sobre os desafios da Odontologia brasileira. Com mais de 450 mil cirurgiões-dentistas inscritos, o país possui uma categoria de grande relevância para a assistência à população e para o desenvolvimento científico e tecnológico da área.

Nesse cenário, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), em conjunto com os 27 Conselhos Regionais, atua na regulamentação do exercício profissional, na orientação normativa, na fiscalização e na defesa das competências legais da Odontologia. O trabalho busca fortalecer a profissão, orientar a atuação dos cirurgiões-dentistas e contribuir para a segurança dos pacientes.



Entre as principais pautas institucionais está a valorização profissional, que inclui o acompanhamento da proposta de atualização do piso salarial da categoria, prevista no Projeto de Lei nº 1.365/2022, e iniciativas voltadas a compreender os desafios enfrentados pelos recém-formados. O objetivo é contribuir para melhores condições de exercício profissional e ampliar o reconhecimento da importância dos cirurgiões-dentistas.

A qualidade da formação também integra essa agenda. O CFO acompanha as discussões sobre o ensino da Odontologia e trabalha no aprimoramento do Exame Nacional de Proficiência, considerando a importância da preparação técnico-científica para o exercício seguro e responsável da profissão. Paralelamente, a atualização de normas e instrumentos de fiscalização busca acompanhar a evolução das práticas odontológicas e fortalecer o cumprimento da legislação.

O Conselho também atua em pautas relacionadas à saúde pública e ao acesso à assistência odontológica, promovendo diálogo com instituições, entidades representativas e órgãos públicos. Iniciativas como o Censo da Odontologia, realizado em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos (ABIMO), contribuem para ampliar o conhecimento sobre o setor e subsidiar discussões sobre seus desafios e perspectivas.

Neste Mês do Cirurgião-Dentista, o CFO reafirma seu compromisso com a valorização da categoria, o fortalecimento do exercício profissional e o reconhecimento da Odontologia brasileira. A atuação institucional busca acompanhar as transformações da profissão e contribuir para uma Odontologia cada vez mais qualificada, ética e comprometida com a saúde da população.



HOF EM PERIGO?
Entre a realidade consolidada e a segurança jurídica

Por: Antonio de Oliveira

Uma especialidade ganha espaço nos consultórios, transforma trajetórias profissionais e passa a integrar as escolhas dos pacientes. Cirurgiões-Dentistas aprofundam sua formação, técnicas são aperfeiçoadas e o conhecimento científico se amplia. A sociedade incorpora essa possibilidade de cuidado à sua rotina. Ainda assim, permanece uma pergunta: qual é a segurança jurídica que sustenta essa realidade?





Antonio de Oliveira
Advogado especialista em
Direito Médico e Odontológico.
Instagram: @direito_odontologico.slz

> **O paciente que procura um consultório odontológico para um procedimento de HOF frequentemente já reconhece essa atuação como parte dos serviços oferecidos pela profissão.**

A Harmonização Orofacial nos coloca diante dessa reflexão. Seu desenvolvimento na Odontologia envolve formação, pesquisa, experiência clínica e uma demanda social que encontrou no Cirurgião-Dentista um profissional para atendê-la.

O paciente que procura um consultório odontológico para um procedimento de HOF frequentemente já reconhece essa atuação como parte dos serviços oferecidos pela profissão. Essa percepção revela uma transformação: a presença do Cirurgião-Dentista nesse campo passou a integrar as expectativas de uma parcela da sociedade.

Esse reconhecimento social importa. Mas qual é o seu alcance?

A aceitação pela sociedade contribui para a legitimidade social de uma prática profissional. Somada ao aprofundamento técnico e científico, oferece elementos relevantes para o debate sobre seu reconhecimento jurídico. Contudo, não cria, por si só, uma autorização legal.

É justamente nessa distinção que reside o desafio. A capacidade técnica para realizar um procedimento e a competência jurídica para exercê-lo são questões relacionadas, mas não equivalentes. A primeira envolve co-

nhecimento, treinamento, domínio dos riscos e capacidade de conduzir intercorrências. A segunda exige fundamento no ordenamento jurídico.

O debate sobre a Resolução CFO nº 198/2019 evidencia essa tensão. Independentemente dos caminhos processuais, a questão merece ser examinada considerando também a realidade que se desenvolveu em torno da HOF: profissionais formados, pacientes atendidos, produção científica e investimentos realizados.

A análise jurídica precisa dialogar com essa evolução. Afinal, o desenvolvimento das profissões de saúde demanda uma leitura atenta às novas técnicas e possibilidades de cuidado, preservando os limites legais e a proteção do paciente.

Por outro lado, reconhecer a capacidade do Cirurgião-Dentista nesse campo não significa presumir que todo profissional esteja preparado para qualquer procedimento. A formação específica, a indicação criteriosa, o reconhecimento dos próprios limites e a segurança do atendimento continuam indispensáveis. A consolidação de uma especialidade também se fortalece pela responsabilidade de quem a exerce.

A HOF como especialidade está em perigo?

A pergunta convida a uma reflexão que ultrapassa o destino de uma resolução. Está em discussão a estabilidade de uma atuação que conquistou espaço na vida dos pacientes e na trajetória de muitos Cirurgiões-Dentistas.

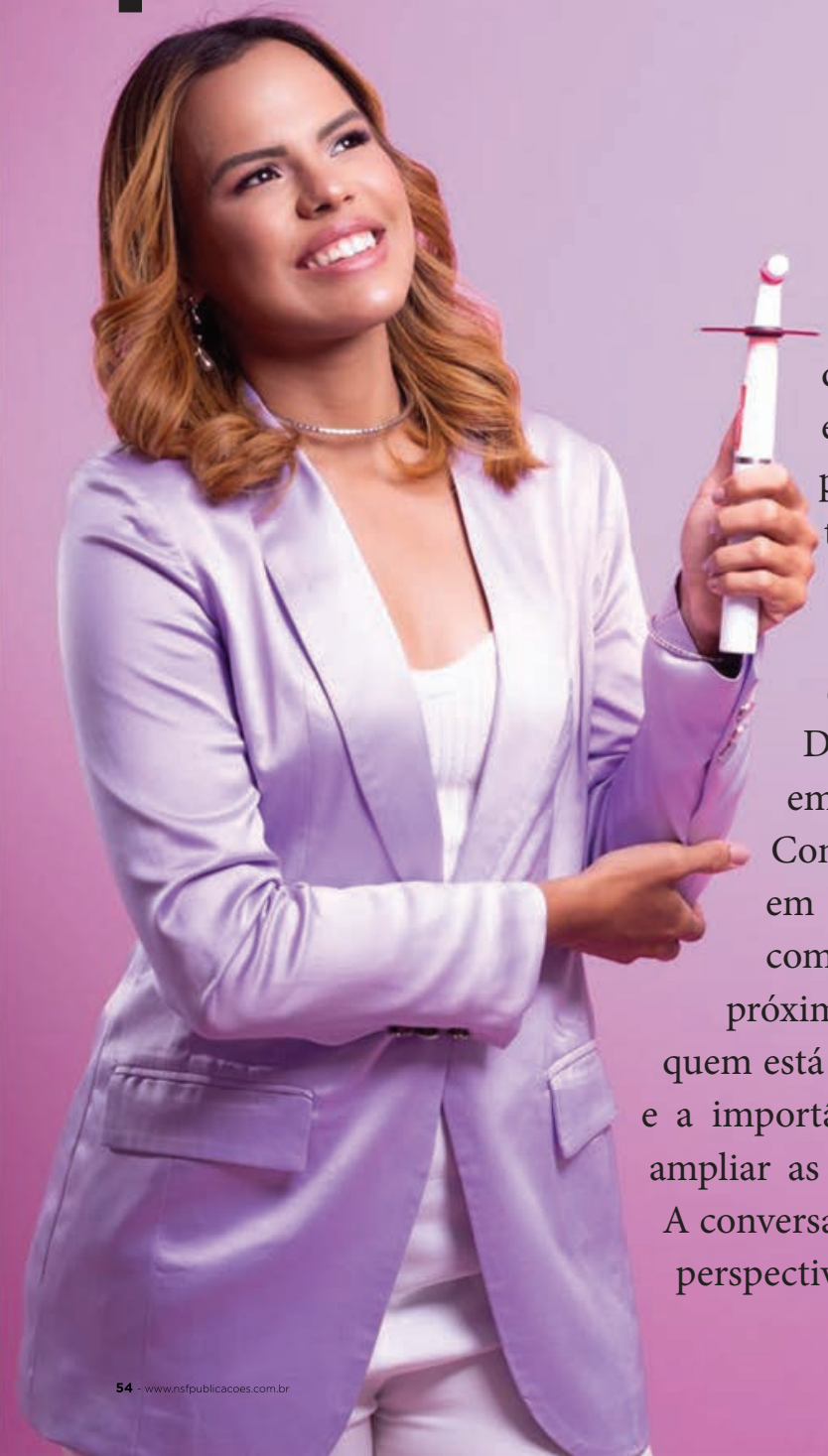
Essa realidade merece ser considerada com seriedade. Ao mesmo tempo, seria imprudente ignorar o desfecho jurídico da matéria: a confiança social e a qualificação técnica precisam caminhar acompanhadas de segurança legal.

O desafio é construir uma correspondência consistente entre o que a ciência desenvolve, o que o profissional está habilitado a realizar e o que o Direito reconhece. Quem cuida precisa de clareza para exercer sua profissão. Quem recebe o cuidado precisa de confiança em sua segurança.

“A consolidação de uma especialidade também se fortalece pela responsabilidade de quem a exerce.”

ME FORMEI. E AGORA?

Formação, início de carreira e perspectivas profissionais



Dra. Nathasha Leão
Instagram: @dranathashaleao

A seção “Me Formei, e Agora?”, da Revista Odonto Nordeste, traz uma entrevista com a **Dra. Nathasha Leão**, profissional que está construindo sua trajetória na Odontologia com foco no aperfeiçoamento contínuo e na busca por novos desafios. Especializanda em Odontopediatria, Endodontia e Dentística, ela também possui habilitação em Laser pelo Einstein e em Sedação Consciente, além de conhecimentos em Terapia ABA e método Denver. Ela compartilha suas expectativas diante dos próximos passos da carreira, os desafios de quem está em processo de formação especializada e a importância de investir em qualificação para ampliar as possibilidades de atuação profissional. A conversa destaca os aprendizados dessa fase e as perspectivas para o futuro da Odontologia.

Dra. Natasha descreve sua rotina de consultório como bastante dinâmica, com atendimentos que vão desde profilaxias até exodontias de terceiros molares (dentes sisos), procedimento ao qual vem se dedicando por meio de estudos e aperfeiçoamento para conquistar maior autonomia. Ela reconhece que ainda precisa de auxílio em algumas situações, mas compreende que essa etapa faz parte do processo de aprendizagem e contribui para seu crescimento profissional.

A dentista destaca também a importância de trabalhar em equipe e aprender com colegas mais experientes. Para ela, reconhecer os próprios limites e pedir ajuda quando necessário são atitudes fundamentais para uma atuação responsável. No atendimento aos pacientes, busca transmitir confiança e credibilidade e, diante de procedimentos que ainda não domina plenamente, procura aprofundar os estudos para estar mais preparada em oportunidades futuras. Natasha acredita que a união entre teoria e prática é essencial para evoluir continuamente na Odontologia.

Dra. Nathasha, o que despertou seu interesse pela Odontologia? Como surgiu a escolha pela profissão e em que momento você percebeu que esse era o caminho que gostaria de seguir?

Dra. Natasha Leão: A Odontologia transformou minha vida muito antes de eu pensar em ser dentista. Quando era mais nova, minha arcada dentária era um tanto quanto… digamos, complexa! Tinha caninos com erupção ectópica, dentes girovertidos e isso afetava bastante a minha autoestima. Foi quando conheci a Dra. Evelliny e o Dr. Ricardo, que hoje são meus amigos de profissão, mas que, naquela época, foram verdadeiros salvadores para aquela adolescente. Ver como o trabalho deles transformou minha vida me fez perceber que eu também queria proporcionar isso a outras pessoas. Foi assim que nasceu meu desejo de transformar vidas através dos sorrisos.

Em que ano você concluiu a graduação em Odontologia? Como foi sua experiência durante a faculdade e quais foram os principais aprendizados e desafios que contribuíram para sua formação?

Dra. Natasha Leão: Concluí minha graduação em Odontologia em 2025. Me formei no ensino médio em 2016 e, infelizmente, não consegui passar de primeira em Odontologia. Passei alguns anos estudando até realizar esse sonho, e fui bolsista durante a graduação. Costumo dizer que a Odontologia tentou fugir de mim, mas eu agarrei ela pelo pé!

Durante a faculdade, aprendi que nem sempre vamos amar tudo o que fazemos, mas precisamos dar o nosso melhor dentro das condições que temos. Acima de tudo, aprendi que o atendimento humanizado é essencial. Você pode ser um excelente profissional e dominar as melhores técnicas, mas, se enxergar seu paciente apenas como um dente, está deixando de entender o verdadeiro sentido da Odontologia. Precisamos enxergar o ser humano como um todo, compreender suas expectativas e ouvir suas queixas para, então, escolher o melhor caminho para cada paciente.

Ao concluir a graduação, muitos profissionais se perguntam: e agora? Como foi esse momento para você? Já tinha uma direção profissional definida ou precisou descobrir, na prática, qual caminho seguir?

Dra. Natasha Leão: Durante a faculdade, mesmo sendo bolsista, entendi que a Odontologia exige um investimento financeiro alto, e essa não era a minha realidade. Tenho três irmãos autistas e, acompanhando de perto a importância das terapias para eles, comecei a fazer cursos voltados ao público TEA. Foi assim que comecei a trabalhar como assistente terapêutica, mediadora e aplicadora ABA.

Essa experiência me fez perceber, ainda antes de me formar, que queria direcionar minha carreira para o atendimento de crianças e pessoas com deficiência. Hoje, estou finalizando minha especialização em Odontopediatria com ênfase em PCD. Mas, sa-



> Precisamos enxergar o ser humano como um todo, compreender suas expectativas e ouvir suas queixas para, então, escolher o melhor caminho para cada paciente.

bemos que o início da carreira não é fácil. Por isso, também iniciei especializações em Endodontia e Dentística e atualmente atendo em clínica, buscando unir cada vez mais a teoria à prática. Estou construindo meu caminho com dedicação, aprendendo todos os dias e trabalhando para conquistar meu espaço e ser reconhecida na Odontologia.

Quais foram seus primeiros passos no mercado de trabalho? Onde você atua profissionalmente atualmente e quais foram os principais desafios enfrentados nesse início de carreira?

Meus primeiros passos foram alugando um consultório, mas percebi que ainda precisava adquirir mais experiência antes de seguir de forma independente. Hoje, atuo em uma clínica de alta rotatividade, o que tem contribuído muito para o meu desenvolvimento profissional.

Acredito que um dos maiores desafios no início da carreira é assumir a responsabilidade pelas próprias decisões. Na faculdade, sempre tínhamos um professor a quem recorrer com aquele clássico: "Professor, me ajuda aqui!". Na prática, é você quem precisa diagnosticar, planejar e conduzir o tratamento, sempre com responsabilidade e segurança.

Entendi que errar é humano, mas que um bom profissional precisa estudar continuamente, se dedicar e buscar minimizar os riscos. Além disso, por trabalhar em uma clínica de alta rotatividade, tenho buscado desenvolver mais agilidade nos atendimentos, sem abrir mão da qualidade e da segurança. E isso é algo que só conquistamos com prática, estudo e experiência.

Você está se especializando em Odontopediatria, Endodontia e Dentística. O que motivou a escolha dessas áreas e como elas se complementam na sua atuação profissional?

Dra. Natasha Leão: A Odontopediatria surgiu de uma forma muito natural na minha vida, pela minha experiência com crianças e com o público atípico, que me fez enxergar o quanto eu queria trabalhar com esse público. Já a Endodontia e a Dentística vieram da vontade de aprimorar minhas habilidades clínicas e oferecer tratamentos cada vez mais completos aos meus pacientes.

Acredito que essas áreas se complementam muito, porque não basta saber cuidar, precisamos saber diagnosticar, planejar e executar o melhor tratamento para cada caso. Quero ser uma profissional que une conhecimento técnico, segurança e atendimento humanizado, entendendo que, por trás de cada dente, existe uma pessoa com suas próprias necessidades e expectativas.

Você também possui habilitação em Laser pelo Einstein e em Sedação Consciente. Como essas qualificações ampliam suas possibilidades de atuação e contribuem para oferecer mais conforto e segurança aos pacientes?

Dra. Natasha Leão: Acredito que essas qualificações ampliam minhas possibilidades de atuação e me ajudam a oferecer um atendimento mais individualizado. A sedação consciente, por exemplo, é uma grande aliada no manejo de pacientes com ansiedade e medo do atendimento odontológico, tanto crianças quanto adultos, além de contribuir no atendimento de pacientes atípicos, quando há indicação.

O laser também é um recurso muito importante no consultório, que pode auxiliar em diferentes procedimentos e beneficiar pacientes de diversas faixas etárias, conforme a indicação clínica. Além disso, realizei pela USP o curso teórico-prático de Diagnóstico e Tratamento da Anquiloglossia e do Freio Labial Patológico, buscando aprofundar meus conhecimentos nessas condições, especialmente relevantes na Odontopediatria.

Estou sempre buscando aprimoramento, porque acredito que oferecer uma Odontologia de qualidade é unir conhecimento técnico, recursos que favoreçam o conforto do paciente e, acima de tudo, um olhar humanizado para as necessidades de cada pessoa.



> Acredito que um dos maiores desafios no início da carreira é assumir a responsabilidade pelas próprias decisões. Na faculdade, sempre tínhamos um professor a quem recorrer com aquele clássico: "Professor, me ajuda aqui!".

Sua formação também envolve conhecimentos em Terapia ABA e Denver. Como surgiu o interesse por essas abordagens e de que maneira elas contribuem para o atendimento odontológico de crianças que precisam de cuidados individualizados?

Dra. Natasha Leão: Como eu disse anteriormente, quando entendemos que o paciente não é apenas um dente, começamos a compreender o verdadeiro sentido da Odontologia. Meu interesse pela ciência ABA e pelo modelo Denver surgiu da minha experiência com o público atípico e da vontade de compreender melhor o comportamento humano.

A ciência ABA nos ajuda a entender os comportamentos, identificar dificuldades e desenvolver estratégias que favoreçam a colaboração e a adaptação ao atendimento. Já o modelo Denver que é uma ramificação da ciência ABA traz uma perspectiva muito importante sobre o desenvolvimento infantil, valorizando a interação, o vínculo e a individualidade de cada criança, além de ajudar muito com a maneira lúdica no atendimento.

Quando unimos esses conhecimentos à Odontologia, conseguimos olhar além do procedimento. Passamos a compreender que o medo, a ansiedade, a sensibilidade sensorial e as dificuldades de comunicação podem influenciar diretamente a experiência do paciente no consultório. Isso nos permite adaptar a abordagem, respeitar o tempo de cada pessoa, utilizar uma comunicação mais adequada e construir uma relação de confiança.

E isso não se limita às crianças atípicas. O conhecimento sobre comportamento humano também contribui para o atendimento de crianças neurotípicas e adultos, porque cada paciente tem suas próprias experiências, medos e necessidades. Para mim, a Odontologia vai muito além da técnica: precisamos entender quem está sentado na nossa cadeira para oferecer um atendimento verdadeiramente humanizado e individualizado.

Na sua avaliação, quais caminhos um cirurgião-dentista pode seguir após a graduação? Como escolher entre especializações, cursos de aperfeiçoamento, residência, carreira acadêmica, atuação em clínicas ou abertura do próprio consultório?

Para mim, estudar nunca será uma perda de tempo. Quanto mais estudamos, mais entendemos o quanto ainda temos a aprender. Mas a Odontologia também é prática, então precisamos unir o conhecimento teórico à experiência clínica. Eu aconselharia o recém-formado a investir em especializações e capacitações não apenas nas áreas de que gosta, mas também naquelas em que sente mais dificuldade. Um exemplo pessoal é a Endodontia, uma área de que eu não gostava durante a faculdade, mas que decidi estudar justamente para ampliar meus conhecimentos e oferecer mais possibilidades de tratamento aos meus pacientes.

Também acredito que trabalhar em uma clínica antes de abrir o próprio consultório pode ser muito importante para ganhar experiência e segurança. Mas não existe um único caminho certo: cada profissional precisa entender sua realidade, seus objetivos e suas possibilidades para fazer escolhas conscientes.

Olhando para suas próprias escolhas, quais decisões profissionais você já tomou pensando no futuro? Que qualificações, habilidades e experiências considera importantes para construir a carreira que deseja ter daqui a cinco ou dez anos?

Dra. Natasha Leão: Acredito que as escolhas que faço hoje são os alicerces da profissional que quero me tornar no futuro. Tenho buscado investir em especializações, capacitações e, principalmente, na prática clínica, porque quero me tornar uma profissional cada vez mais segura e preparada para atender meus pacientes.

Daqui a cinco ou dez anos, quero ser reconhecida não apenas pelo meu conhecimento, mas pela forma como cuido dos meus pacientes. Quero que eles se sintam acolhidos, seguros e compreendidos,

Cada sorriso carrega uma história



> O conhecimento sobre comportamento humano também contribui para o atendimento de crianças neurotípicas e adultos, porque cada paciente tem suas próprias experiências, medos e necessidades.

porque, para mim, o sucesso profissional vai muito além de dominar técnicas: é saber fazer a diferença na vida de alguém.

Muitos recém-formados sentem pressão para se especializar rapidamente ou investir em uma estrutura própria. Como equilibrar as expectativas, a realidade financeira e o tempo necessário para amadurecer profissionalmente?

Dra. Natasha Leão: Quando me formei, senti um misto de alívio por ter conseguido realizar meu sonho e, ao mesmo tempo, um desespero por não saber exatamente qual caminho seguir. Lembro que, uma semana depois de formada, chorei muito, mesmo já estando em uma especialização. Acho que existe uma expectativa de que, depois da formatura, tudo comece a dar certo, mas a realidade é bem diferente.

Acredito que o primeiro passo é entender que cada pessoa tem seu tempo e que não devemos nos comparar. Também precisamos respeitar nossa realidade financeira, porque não adianta querer dar passos maiores do que podemos sustentar. Nem tudo acontece na velocidade que desejamos, mas podemos nos dedicar, buscar oportunidades e trabalhar para chegar onde queremos.

Amadurecer profissionalmente exige tempo, prática e paciência. Não precisamos ter tudo pronto logo no início; precisamos ter clareza de onde queremos chegar e dar um passo de cada vez, sem esquecer que também estamos construindo nossa confiança como profissionais.

Além do conhecimento técnico, quais competências você considera indispensáveis para quem está começando na Odontologia? Como comunicação com o paciente, gestão, ética, relacionamento profissional e presença digital podem influenciar a construção de uma carreira?

Dra. Natasha Leão: Acredito que, além do conhecimento técnico, precisamos aprender a lidar com pessoas. Saber ouvir, se comunicar e entender o que o paciente espera é tão importante quanto saber executar um procedimento. A ética também é fundamental, principalmente para reconhecer nossos limites e entender que nem sempre precisamos resolver tudo sozinhos. Saber encaminhar um paciente quando necessário também é cuidar dele. Além disso, precisamos aprender a administrar nossa carreira, entender o valor do nosso trabalho e construir boas relações profissionais. A presença digital também é importante, desde que seja feita com responsabilidade e ética. No fim, acredito que ser um bom dentista vai muito além de saber fazer: precisamos saber nos posicionar, reconhecer nossos limites e nunca esquecer que estamos cuidando de pessoas, não apenas de dentes.

Para finalizar, que conselho você daria aos estudantes que estão perto de concluir a graduação e aos recém-formados que ainda estão tentando encontrar seu espaço no mercado? O que você gostaria de ter ouvido quando estava começando?

Dra. Natasha Leão: Eu diria para não se compararem e não desistirem só porque as coisas não estão acontecendo na velocidade que gostariam. Quando me formei, também me senti perdida, e acho que gostaria de ter ouvido que não precisava ter todas as respostas naquele momento. Aproveitem cada oportunidade para aprender, estudem, busquem prática e não tenham vergonha de reconhecer o que ainda não sabem. A nossa responsabilidade é muito grande, porque lidamos com vidas, então nunca devemos deixar de buscar conhecimento.

E, principalmente, respeitem o processo de vocês. Nem todo mundo vai começar com um consultório próprio ou com a agenda cheia, e tudo bem. O importante é continuar caminhando, com responsabilidade, dedicação e vontade de evoluir. Eu ainda estou construindo meu espaço na Odontologia, mas hoje entendo que não preciso ter chegado aonde sonho para reconhecer o quanto já caminhei.



ABO US SUMMIT 2026 fortalece conexões entre a odontologia brasileira e o mercado americano



O ABO US Summit 2026 nasce com a proposta de aproximar profissionais, universidades, entidades e empresas do Brasil e dos Estados Unidos, criando um ambiente voltado não apenas à atualização científica, mas também ao networking, à formação de parcerias e à abertura de novas oportunidades profissionais. Em entrevista à Revista Odonto-Nordeste, o Dr. Marcelo Schettini, presidente da ABO US, fala sobre os desafios para o cirurgião-dentista brasileiro que deseja atuar no mercado americano, o impacto da tecnologia e da inteligência artificial na profissão e os caminhos para fortalecer a presença da odontologia brasileira nos Estados Unidos. O evento será realizado de 19 a 21 de novembro, em Orlando.



Revista OdontoNordeste: Dr. Marcelo, qual é a proposta central do ABO US Summit 2026 e o que motivou a realização deste encontro neste momento?

Dr. Marcelo Schettini: O Summit nasceu muito do próprio propósito da ABO US, que é aproximar a odontologia brasileira da odontologia americana. A gente percebeu que existia uma necessidade muito grande de colocar essas pessoas juntas: dentistas, universidades, entidades, empresas, profissionais que já estão aqui e profissionais que ainda estão no Brasil. Então, a ideia do Summit é exatamente essa. Ter ciência, claro, ter uma grade científica muito boa, mas também criar relacionamento e oportunidades. Fazer com que as coisas realmente aconteçam a partir desse encontro.

Revista OdontoNordeste: A ABO US reúne profissionais e lideranças da odontologia brasileira nos Estados Unidos. Qual é hoje o papel da entidade na integração entre a odontologia brasileira e o mercado americano?

Dr. Marcelo Schettini: Eu costumo dizer que a ABO US é uma ponte.

O Brasil tem uma odontologia muito forte e profissionais extremamente qualificados. Só que, muitas vezes, o dentista brasileiro chega aos Estados Unidos sem saber exatamente como acessar esse mercado, com quem conversar e qual caminho seguir. E é aí que a ABO US entra. A gente vem criando relacionamento com universidades, entidades americanas, empresas e lideranças da odontologia daqui. A ideia é abrir portas e aproximar esses dois mundos.







A ciência é uma parte muito importante do Summit, mas a gente quer que as pessoas conversem, se conheçam e façam negócios também. Você pode assistir a uma palestra e, no intervalo, conhecer alguém de uma universidade, uma empresa, um pesquisador ou outro profissional e, dali, nascer alguma coisa.

Revista OdontoNordeste: Quais são os principais desafios enfrentados pelo cirurgião-dentista brasileiro que deseja atuar, estudar ou empreender profissionalmente nos Estados Unidos?

Dr. Marcelo Schettini: Eu acho que o primeiro desafio é informação. Tem muita informação na internet, mas também tem muita informação errada e muita promessa que não corresponde à realidade. O sistema americano é muito diferente do brasileiro. Revalidação, universidade, imigração, mercado de trabalho, empreendedorismo: cada caminho tem suas próprias regras. Então, o dentista precisa primeiro entender onde ele quer chegar. Depois, se preparar para isso. E inglês é fundamental. Não tem como fugir disso. Além do inglês, precisa entender a cultura, criar relacionamento e conhecer como o sistema funciona.

Revista OdontoNordeste: O Summit reúne conhecimento, networking e oportunidades de negócios. Como o evento pretende aproximar a ciência da prática e também do empreendedorismo na odontologia?

Dr. Marcelo Schettini: Desde o começo, a gente não queria fazer simplesmente mais um congresso onde a pessoa entra, assiste às palestras e vai embora. A ciência é uma parte muito importante do Summit, mas a gente quer que as pessoas conversem, se conheçam e façam negócios também. Você pode assistir a uma palestra e, no intervalo, conhecer alguém de uma universidade, uma empresa, um pesquisador ou outro profissional e, dali, nascer alguma coisa. É isso que a gente quer: um evento vivo, onde as oportunidades aconteçam também fora do auditório.

Revista OdontoNordeste: Entre os temas da programação, quais você considera mais relevantes para o futuro da profissão e por quê?

Dr. Marcelo Schettini: É difícil escolher um só porque a gente montou uma programação bastante diversificada. Vamos falar de tecnologia, inteligência artificial,

gestão, empreendedorismo, pesquisa, educação e, claro, de temas clínicos. E eu acho que isso reflete muito bem a odontologia de hoje. O dentista não pode mais olhar somente para a parte clínica. Ele precisa entender tecnologia, gestão, comunicação e tudo aquilo que está mudando a profissão.

Revista OdontoNordeste: A tecnologia e a inteligência artificial estão transformando rapidamente a odontologia. Como você avalia o impacto dessas ferramentas na prática clínica e na gestão dos consultórios?

Dr. Marcelo Schettini: Eu acho que a inteligência artificial já deixou de ser uma coisa do futuro. Ela já está aqui. A gente já vê inteligência artificial sendo usada em diagnóstico, planejamento, documentação, comunicação com o paciente e gestão de consultório. E isso vai crescer muito. Eu vejo como uma ferramenta fantástica. Ela ajuda o profissional a ganhar tempo, organizar informação e tomar decisões melhores. Mas o conhecimento clínico e a relação com o paciente continuam sendo fundamentais. Quem aprender a usar bem essas ferramentas vai ter uma vantagem muito grande.

Revista OdontoNordeste: O intercâmbio profissional é um dos grandes objetivos de iniciativas como essa. Que oportunidades concretas o Summit pode gerar para os profissionais brasileiros?

Dr. Marcelo Schettini: Eu acho que essa é uma das grandes oportunidades do Summit. A gente vai ter três universidades americanas com estandes dentro do evento, além da presença de deans e reitores. Então, para o dentista brasileiro que pensa em revalidar o diploma aqui nos Estados Unidos, imagina a oportunidade. Você vai poder conversar diretamente com essas pessoas, conhecer melhor as universidades, entender os programas, saber como funciona o processo e o que eles procuram em um candidato.

E tem uma coisa muito importante aqui nos Estados Unidos: relacionamento. Claro que você precisa ter currículo, estar preparado e cumprir todos os requisitos. Mas conhecer as pessoas e começar a construir esse relacionamento com as universidades faz diferença. Às vezes, uma conversa que começa ali no Summit pode ser o primeiro passo de uma trajetória profissional aqui nos Estados Unidos.

Revista OdontoNordeste: Como a ABO US trabalha para fortalecer a presença e o reconhecimento dos profissionais brasileiros dentro da odontologia americana?

Dr. Marcelo Schettini: Primeiro, estando presente. A odontologia brasileira precisa estar dentro das universidades, das entidades, dos congressos e das discussões importantes que acontecem aqui. E a ABO US vem fazendo exatamente esse trabalho. A gente está criando relações institucionais e mostrando a qualidade do profissional brasileiro. O brasileiro já é reconhecido tecnicamente. O que a gente precisa agora é transformar essa qualidade em presença e relacionamento institucional.

Revista OdontoNordeste: Para quem está no Brasil e pensa em construir uma carreira internacional, quais competências, além da formação clínica, são cada vez mais importantes?

Dr. Marcelo Schettini: Primeiro, inglês. Eu sempre bato nessa tecla porque é realmente fundamental. Depois, capacidade de relacionamento, adaptação e humildade para entender que você está entrando em outro país e em outro sistema. Às vezes, você tem uma carreira excelente no Brasil, chega aqui e precisa aprender uma série de coisas de novo. E está tudo bem. Quem entende isso mais rápido normalmente consegue aproveitar muito melhor as oportunidades.


Diploma of Excellence in Dental Mastery
Evaldo Bezerra


Diploma of Excellence in Dental Mastery
Geninha Thame

Revista OdontoNordeste: Qual mensagem você gostaria de deixar para os cirurgiões-dentistas brasileiros que acompanham o ABO US Summit 2026, mesmo à distância?

Dr. Marcelo Schettini: Eu diria para acompanharem o que a gente está construindo aqui. A ABO US é uma entidade nova nos Estados Unidos, mas nasce trazendo toda a história e a força da odontologia brasileira. E o nosso objetivo é criar oportunidades tanto para quem já está aqui quanto para quem ainda está no Brasil e pensa, em algum momento, ter uma experiência internacional. O Summit é um pouco disso. É colocar essa ponte funcionando na prática.

Revista OdontoNordeste: Quais são os destaques na programação do evento e na grade científica?

Dr. Marcelo Schettini: A gente vai ter três dias de evento, de 19 a 21 de novembro, em Orlando, com uma grade científica muito diversificada e profissionais do Brasil e dos Estados Unidos. Mas tem uma coisa que eu acho muito especial. Nós teremos três universidades americanas com estandes dentro do Summit, além de deans e reitores participando do evento. Para quem pensa em revalidar o diploma, isso é uma oportunidade muito interessante. Porque uma coisa é você entrar no site de uma universidade e procurar informação. Outra coisa é estar ali, frente a frente com as pessoas que fazem parte dessas instituições, conversar, tirar dúvidas, se apresentar e começar um relacionamento. E esse é muito o espírito do Summit. Além da parte científica, teremos networking, oportunidades de negócios e, no sábado à noite, o Gala da ABO US, na Porsche Orlando. Vai ser um momento muito especial de confraternização e relacionamento.

Revista OdontoNordeste: E, para finalizar, qual é a visão da ABO US para o futuro da odontologia brasileira nos Estados Unidos e qual papel o Summit pretende desempenhar nessa construção?

Dr. Marcelo Schettini: Eu acredito muito na odontologia brasileira. Nós temos excelentes profissionais, temos ciência, temos boas universidades e temos uma capacidade técnica reconhecida no mundo inteiro. O que eu acho que faltava era uma presença mais organizada aqui nos Estados Unidos. Uma entidade que pudesse fazer essa conexão de maneira permanente. E é isso que a ABO US quer construir. Eu espero que, daqui a alguns anos, a gente olhe para trás e veja que muitas parcerias, projetos, oportunidades acadêmicas e histórias profissionais começaram a partir dessas conexões. E eu acredito que o Summit vai ser uma parte muito importante dessa história.



CÂNDIDO NETO - Fotógrafo, fotojornalista e especialista em retratos corporativos

Cândido Neto construiu uma trajetória profissional marcada pela versatilidade, pela busca de novos desafios e pela paixão pela fotografia. Com experiência em fotojornalismo, fotografia aérea, esportiva, de ação, aventura, viagens, natureza, publicidade e retratos, desenvolveu um olhar apurado para registrar pessoas, acontecimentos e histórias sob diferentes perspectivas.



Ao longo de sua carreira, dedicou-se especialmente à fotografia de movimento, à documentação de experiências extraordinárias e à produção de imagens que exigem domínio técnico, agilidade e sensibilidade. Essa diversidade de experiências consolidou sua atuação em diferentes segmentos da fotografia e ampliou sua capacidade de compreender as necessidades de cada projeto.

Atualmente, entre suas áreas de atuação, destaca-se a especialização em retratos corporativos, voltados à valorização da imagem, da identidade e do posicionamento profissional de pessoas e empresas.



Uma trajetória marcada por experiências extraordinárias

Após mais de dez anos de dedicação à fotografia de ação, esportes, movimento e aventura, Cândido Neto conquistou oportunidades de realizar trabalhos especiais em diferentes ambientes e condições.

Na fotografia aérea, teve a oportunidade de voar em diversos tipos de aeronaves, entre elas os Tucanos da Esquadrilha da Fumaça, equipe de demonstrações acrobáticas da Força Aérea Brasileira; aviões experimentais; ultraleves; asas-delta; balões; aeronaves utilizadas em atividades de trekking e parapente; e helicópteros, acumulando mais de 350 horas de voo. Também fotografou a bordo do AMX, avião de caça da Força Aérea Brasileira, e do caça russo MiG-29, na Rússia.

Essas experiências contribuíram para desenvolver sua capacidade de trabalhar em situações desafiadoras, antecipar momentos decisivos e produzir imagens que exigem precisão, criatividade e domínio técnico.

Fotografia náutica e esportiva

No segmento da fotografia marítima, Cândido Neto acompanhou competições de jet ski, lanchas e diferentes categorias de vela. Registrou importantes eventos náuticos, como a Whitbread, uma das mais famosas regatas oceânicas do mundo, a Santos–Rio e a Semana Internacional de Vela de Ilhabela, duas das competições mais tradicionais do Brasil.

Também acompanhou atividades de pesca de atum e tubarão em alto-mar em embarcação japonesa, ampliando sua experiência na documentação de atividades que exigem planejamento, resistência e capacidade de adaptação.

Em terra, fotografou competições automobilísticas, motociclísticas e de rali, consolidando sua experiência na fotografia esportiva e de ação.

Documentação científica e expedições na natureza

Outra vertente importante de sua carreira é a fotografia documental voltada à ciência, à pesquisa e à preservação ambiental.

Cândido Neto acompanhou equipes de pesquisadores de diferentes universidades em parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de preservação biológica, contribuindo para registrar visualmente expedições e estudos científicos.

Entre essas experiências, destaca-se sua participação na primeira expedição científica ao Parque Nacional do Jaú, localizado no coração da Amazônia. Durante 46 dias na floresta, realizou o documentário fotográfico da expedição organizada pela ONG Inglesa WWF, que contou com a participação de pesquisadores ligados à Universidade Federal do Amazonas e ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

O trabalho documentou atividades de coleta e pesquisa envolvendo água, folhas, insetos, serpentes, lagartos, peixes, jacarés, tartarugas e aves, registrando a diversidade da fauna e do ambiente amazônico.

Em outra experiência, acompanhou pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP) no Parque Nacional das Emas, em Goiás, em atividades relacionadas à captura de veados-mateiros para a coleta e o armazenamento de sêmen, com o objetivo de contribuir para iniciativas de conservação da espécie.

Cândido Neto também fotografou pesquisas arqueológicas no Parque Nacional da Serra da Capivara, no sertão do Piauí, região reconhecida internacionalmente por seus sítios arqueológicos e pela importância dos vestígios da presença humana nas Américas.



Karla Carvalho, empresária



Neide Moura, empresária

Exposições e reconhecimento profissional

Ao longo de sua carreira, Cândido Neto realizou exposições fotográficas em São Paulo, Rio de Janeiro, Feira de Santana, na Bahia, e Teresina, no Piauí. Também apresentou seu trabalho na Universidade de Memphis, nos Estados Unidos.

Sua trajetória foi reconhecida por importantes premiações do jornalismo, da fotografia, da publicidade e da comunicação brasileira. Entre os prêmios conquistados, destacam-se:

- Prêmio Abril de Jornalismo, em 1988;
- Prêmio Esso de Jornalismo, em 1994, na categoria Melhor Contribuição à Imprensa;
- Prêmio Vladimir Herzog de Direitos Humanos, em 1995;
- Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito, em 1996;
- Prêmio Colunistas de Publicidade, em 2000, nas categorias Grande Prêmio de Anúncio do Ano e Prêmio Ouro;
- Prêmio Colunistas, em 2009.

Essas conquistas refletem a diversidade de sua atuação profissional e a relevância de seu trabalho em diferentes segmentos da comunicação visual.



Moisés Marques, empresário



Pádua Andrade, artista plástico

Cândido Neto Fotografia

À frente da empresa Cândido Neto Fotografia, com sede própria em Teresina, o fotógrafo estruturou um espaço profissional destinado à produção de diferentes modalidades de fotografia.

O estúdio possui 400 m² de área construída, com infraestrutura que inclui camarim, cozinha, banheiro completo, escritório, sala de atendimento ao cliente e área específica para produção fotográfica.

O espaço destinado ao estúdio conta com 6 metros de largura, 15 metros de comprimento e 3,60 metros de altura, além de fundo infinito com 4 metros de largura. Essa estrutura permite a realização de trabalhos variados, incluindo fotografia de produtos, moda, alimentos, retratos e ensaios fotográficos.

Para a execução dos serviços, Cândido Neto utiliza equipamentos fotográficos digitais de formato 35 mm, oferecendo recursos técnicos para a produção de imagens profissionais.

A empresa presta serviços a veículos de comunicação, jornais, revistas, editoras e agências de publicidade do Piauí e de outros estados brasileiros. Entre os clientes e organizações atendidos ao longo de sua trajetória estão Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Elifas Andreato Comunicação Visual, Agência Ideia 3, Agência Selulloid, Agência Comunicativa, Editora Globo, Editora Abril, Indústria Dureino, Jornal O Dia, Instituto Dom Barreto, Luxor Piauí Hotel, S.A. Propaganda, Eclética Comunicação, Nova Comunicação, Olimpo Agência, Pini Editora, Prefeitura Municipal de Teresina, Grupo Claudino S.A. e Young & Rubicam Brasil.



Juliana Alves, farmacêutica esteta







Rafael Fonteles,
governador do Piauí

Especialista em retratos corporativos

Com uma trajetória marcada pela versatilidade técnica e pela experiência em diferentes segmentos da fotografia, Cândido Neto também se dedica à produção de retratos corporativos, uma área cada vez mais importante para profissionais e empresas que desejam fortalecer sua imagem e se destacar em um mercado competitivo.

Seu trabalho vai além do simples registro fotográfico. Por meio do domínio da iluminação, da composição, da direção de pessoas e da percepção das expressões, busca produzir retratos que transmitam confiança, credibilidade, profissionalismo e autenticidade.

Cada ensaio é pensado de acordo com as características, os objetivos e a área de atuação de cada pessoa, respeitando sua individualidade e a mensagem que deseja comunicar.

A experiência de quem fotografa pessoas e histórias

Com a experiência de quem construiu uma carreira na fotografia jornalística, editorial, publicitária e documental, Cândido Neto desenvolveu a capacidade de observar pessoas, compreender contextos e captar expressões que comunicam muito além da aparência.

Sua trajetória inclui trabalhos fotográficos em diferentes ambientes, desde expedições científicas e grandes eventos até produções publicitárias e retratos. Essa diversidade de experiências contribui para sua abordagem dos ensaios corporativos, nos quais a técnica fotográfica se alia à percepção da personalidade e dos objetivos profissionais de cada pessoa.

Com a experiência de quem já fotografou personalidades, profissionais de destaque e pessoas de diferentes áreas, Cândido Neto aplica seu conhecimento técnico e sua sensibilidade na produção de retratos que valorizam a identidade, a presença e o posicionamento de cada profissional.

Seu propósito é criar imagens que respeitem a essência de cada pessoa e transmitam, de forma natural e estratégica, os atributos que ela deseja destacar em sua vida profissional.


Alexandra Teodoro, jornalista

A importância dos retratos corporativos para profissionais de todas as áreas

Em um mercado cada vez mais competitivo e conectado, a imagem profissional tornou-se um importante instrumento de comunicação e posicionamento. Antes mesmo de uma reunião, entrevista ou primeiro contato, muitas vezes é por meio de uma fotografia que clientes, parceiros, recrutadores e empresas conhecem um profissional.

Um retrato bem produzido contribui para estabelecer uma primeira impressão positiva, fortalecer a presença digital e transmitir coerência entre a imagem pessoal e a competência profissional.


Vanessa Coelho, modelo

Os retratos e ensaios corporativos são importantes para profissionais de diferentes áreas, como:

- Médicos e profissionais da saúde: para transmitir confiança, acolhimento e credibilidade aos pacientes;
- Advogados e profissionais do Direito: para reforçar uma imagem de seriedade, segurança e profissionalismo;
- Empresários e executivos: para fortalecer sua marca pessoal e sua presença institucional;
- Arquitetos, engenheiros e designers: para apresentar uma imagem alinhada à criatividade, à competência e à identidade profissional;
- Psicólogos, consultores e terapeutas: para comunicar proximidade, profissionalismo e confiança;
- Professores, pesquisadores e palestrantes: para valorizar sua atuação acadêmica e sua autoridade profissional;
- Corretores e profissionais de vendas: para fortalecer a credibilidade e facilitar a aproximação com clientes;
- Empreendedores e profissionais liberais: para construir uma identidade visual consistente e diferenciar seus serviços no mercado.

Independentemente da profissão, uma imagem de qualidade ajuda a apresentar o profissional de maneira segura, acessível e alinhada aos valores que deseja transmitir.

Fotografia corporativa como ferramenta de posicionamento

Os retratos corporativos podem ser utilizados em perfis do LinkedIn e de outras redes profissionais, sites institucionais, páginas pessoais, materiais publicitários, apresentações comerciais, entrevistas, publicações editoriais, releases para a imprensa e campanhas de comunicação.

Para empresas, a fotografia corporativa também contribui para padronizar a apresentação visual das equipes, humanizar a marca e aproximar a organização de seus clientes e parceiros.

Investir em um ensaio corporativo é reconhecer a importância da comunicação visual na construção da reputação profissional. Uma fotografia não substitui a experiência, a formação ou a competência de ninguém, mas ajuda a tornar esses atributos mais perceptíveis, reforçando a credibilidade e a confiança nas relações profissionais.

Com sua experiência na fotografia publicitária, no fotojornalismo, nos retratos e em diferentes modalidades de produção de imagens, Cândido Neto reúne conhecimento técnico e sensibilidade para compreender que cada pessoa tem uma história, uma identidade e objetivos próprios.

Seu trabalho busca transformar essas características em imagens que valorizem o profissional, fortaleçam sua marca pessoal e contribuam para uma presença mais consistente no ambiente empresarial e digital.

Mais do que produzir uma fotografia, o objetivo é construir uma imagem profissional que comunique identidade, confiança e credibilidade.

Sua experiência permite transitar entre diferentes universos fotográficos, mantendo como princípio a compreensão de que cada imagem tem uma finalidade e cada pessoa tem uma história a ser contada.

Nos retratos corporativos, essa visão se traduz em fotografias que valorizam não apenas a aparência, mas também a personalidade, a presença e o profissionalismo de quem está diante da câmera.

Para conhecer sua trajetória e seus trabalhos, acesse o site oficial:
www.candidoneto.com.br - (86) 99987-7704



Neodent inaugura um dos maiores complexos industriais de implantes dentários do mundo com investimento de até R$ 2 bilhões

Em Curitiba, terceira fábrica da empresa possui 42 mil m² e chegará à capacidade de produzir até 15 milhões de implantes por ano e ao potencial de gerar 2 mil empregos

A Cidade Industrial de Curitiba recebe um substancial investimento no Paraná. A Neodent, líder brasileira em implantes dentários e integrante do grupo suíço Straumann, maior fabricante do mundo no segmento, inaugura sua terceira fábrica – um investimento estimado em R$ 2 bilhões, valor que será aplicado até que a operação atinja capacidade plena, prevista para 2031. Considerado o maior investimento da história da companhia, o projeto poderá gerar até 2 mil empregos diretos, ampliar significativamente a capacidade produtiva da empresa e posicionar a capital paranaense como sede de um dos maiores complexos industriais de implantes dentários do mundo.

Com 42 mil metros quadrados de área nova construída – o equivalente a 7 campos de futebol -, o complexo poderá alcançar a capacidade instalada de 15 milhões de implantes por ano a partir de 2031, mais do que dobrando o volume atual da empresa. "O crescimento da Neodent acompanha uma estratégia de longo prazo baseada em inovação, expansão global e sustentável e fortalecimento da nossa operação industrial em Curitiba. Esse investimento reforça nossa confiança no potencial econômico do Paraná, além de ampliar nossa capacidade de atender à demanda crescente por implantes dentários em diversos mercados ao redor do mundo", afirma o presidente da Neodent e vice-presidente executivo do Grupo Straumann para a América Latina, Alexei Troyano Costa.

Expansão que movimenta a economia e o mercado de trabalho

O projeto, executado pela Thá Engenharia e com administração da Stecla Engenharia & Consultoria, teve início em outubro de 2024 e representa não apenas um marco industrial, mas também um importante vetor de desenvolvimento econômico para Curitiba. Mais de 4.500 profissionais cadastraram seus currículos para atuar na obra, que chegou ao pico de aproximadamente 400 trabalhadores simultaneamente.

Com o início da operação, a expectativa é que o quadro de colaboradores da empresa cresça gradualmente, com potencial de gerar 2 mil novos empregos diretos até 2031 – o que representa um aumento de mais de 50% do quadro atual - e impulsionar a geração de renda, a qualificação profissional e toda a cadeia de fornecedores da região.

A empresa também mantém programas externos de capacitação voltados à formação de mão de obra especializada para atender à expansão das operações industriais.

Tecnologia impulsionando a competitividade da indústria brasileira

A nova unidade foi concebida para ser um parque fabril altamente tecnológico - o mais moderno da Neodent -, e incorpora uma nova geração de equipamentos industriais com elevado grau de rastreabilidade e precisão nos processos produtivos. Em comparação às operações da empresa já

existentes em Curitiba, a nova fábrica terá capacidade instalada para dobrar sua quantidade de máquinas CNC (Controle Numérico Computadorizado), responsáveis pela fabricação dos implantes dentários e de componentes protéticos. "Os processos produtivos desenvolvidos para essa unidade são exclusivos e foram projetados para atender ao aumento da capacidade industrial. Embora altamente automatizada, a operação será híbrida, combinando tecnologia avançada com mão de obra especializada", explica o vice-presidente de Produção da Neodent, Almir Zvetz.

Construção sustentável

A terceira fábrica da Neodent também reforça o compromisso da empresa com o meio ambiente. O projeto, assinado pelo arquiteto Marcelo Da Matta e que contou, ainda, com a Ocle Engenharia em sua execução, seguiu critérios internacionais de sustentabilidade e terá a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) para edificações, referência global em construções sustentáveis e ambientalmente responsáveis.

Entre as iniciativas adotadas, estão o sistema de descargas dos banheiros abastecido com água de reuso, mobiliário produzido a partir de resíduos de alinhadores transparentes da ClearCorrect – marca que integra o mesmo grupo e com produção também em Curitiba - e mais de 7.100 m² de área verde preservada. Outro destaque é a política de aterro zero, que busca garantir que os resíduos gerados na operação tenham destinação ambientalmente adequada, priorizando reciclagem, reutilização, compostagem e recuperação energética e evitando o envio de resíduos para aterros sanitários.

A nova unidade passa a operar com energia 100% renovável, reduzindo significativamente as emissões associadas ao consumo energético. Durante a construção, também foi utilizada a metodologia BIM (Building Information Modeling), que proporciona maior eficiência no planejamento, na execução e na gestão da obra.

Um complexo industrial com origem, história e legado

Com a conclusão da terceira fábrica, a unidade atual e a nova planta formarão o Complexo Industrial Neodent Dr. Geninho Thomé, que, unindo área instalada, capacidade produtiva e número de colaboradores, passa a ser um dos maiores centros de produção de implantes dentários do mundo. O nome homenageia o fundador da Neodent, Dr. Geninho Thomé, que, mais de três décadas após a criação da empresa, segue como um pilar fundamental para o impacto que a marca já gerou em mais de 100 países.

Toda essa estrutura será concentrada em Curitiba, cidade onde a empresa foi fundada e que continua centralizando suas operações globais de manufatura. O investimento acompanha uma expansão mundial do mercado odontológico, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida, o envelhecimento da população, a crescente valorização da saúde bucal e a consequente busca por tratamentos de reabilitação oral. "Tudo isso representa muito mais do que a ampliação da nossa capacidade produtiva. É um reconhecimento ao legado do nosso fundador, Dr. Geninho Thomé, e toda sua contribuição para a Neodent, hoje como presidente científico e ainda à frente dos nossos times de inovação e desenvolvimento de novos produtos. É também uma demonstração da confiança que temos no talento das pessoas, na força da indústria brasileira e no potencial de Curitiba para seguirmos, de forma inovadora e sustentável, como o centro mundial de produção da Neodent", conclui Alexei.



Sobre a Neodent

Fundada há mais de 30 anos, a Neodent tem o propósito de criar novos sorrisos todos os dias. Parceira de milhares de dentistas, a empresa desenvolve soluções estéticas e reabilitadoras, como implantes dentários inovadores, promovendo o bem-estar através do avanço da Odontologia. Com um amplo portfólio e presença em 98 países, a Neodent é líder no Brasil e uma das maiores empresas do segmento no mundo. O propósito da marca é refletido na cultura organizacional e no dia a dia dos 3 mil colaboradores que se orgulham de fazer parte da empresa, valorizando a diversidade, a colaboração e o desenvolvimento contínuo.

Como parte do Grupo Straumann (SIX: STMN), líder global em odontologia, e tendo a inovação em seu DNA, a Neodent investe na criação de produtos e soluções digitais que auxiliam no tratamento de milhares de pacientes. A partir de iniciativas alinhadas aos princípios ESG (ambiental, social e governança), a empresa cumpre sua missão de proporcionar sorrisos para milhares de pessoas.

Sobre a Thá Engenharia

Com 131 anos de história, a Thá Engenharia consolidou-se como uma das referências da construção civil no Brasil. Reconhecida por sua excelência, a empresa tem um histórico de entrega de projetos de alta qualidade em diferentes segmentos, desde residenciais e comerciais, como industriais e hospitalares. O compromisso com qualidade, segurança, sustentabilidade e soluções construtivas que transformam a paisagem urbana faz parte da essência da Thá, que segue contribuindo para o desenvolvimento das cidades.

44º CIOSP
ganha quinto pavilhão, supera 80 mil m² e amplia estrutura para congressistas

Edição de 2027 terá mais espaço para empresas e atividades científicas, programação para diferentes públicos da Odontologia, além de shows e sorteios





Dr. Wilson Chediek
Presidente da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, APCD

> *Em 2027, queremos ampliar ainda mais as oportunidades de atualização científica, contato com novas tecnologias, relacionamento e negócios, mantendo a integração entre ciência e mercado que é uma das marcas do Congresso*

O 44º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP) será realizado de 27 a 30 de janeiro de 2027, no Expo Center Norte, em São Paulo, com estrutura ampliada. Pela primeira vez, o evento ocupará cinco pavilhões, Azul, Branco, Verde, Vermelho e Amarelo, ultrapassando 80 mil m². A edição também estreia o 1º CIOSP Universitário, criado para acadêmicos de Odontologia.

Promovido pela Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD), o CIOSP é reconhecido como um dos maiores encontros odontológicos do mundo. Em 2026, reuniu cerca de 30 mil profissionais por dia, entre congressistas e expositores, com congressistas de 35 países, empresas de 15 e ministradores de 10. A edição de 2027, a três meses do evento, já registra congressistas inscritos de 29 países, empresas expositoras de 12 e ministradores de cinco, números que incluem o Brasil e seguem em evolução até janeiro.

"Chegar à 44ª edição com cinco pavilhões e mais de 80 mil m² mostra a capacidade do CIOSP de acompanhar as transformações da Odontologia e aproximá-las de profissionais e estudantes. Em 2027, queremos ampliar ainda mais as oportunidades de atualização científica, contato com novas tecnologias, relacionamento e negócios, mantendo a integração entre ciência e mercado que é uma das marcas do Congresso", afirma o presidente da APCD, Dr. Wilson Chediek.

PAVILHÃO AMARELO

A incorporação do Pavilhão Amarelo aumentará a área da Exposição Comercial e permitirá receber mais empresas, ampliando para o congressista o contato com produtos, equipamentos, tecnologias, serviços e lançamentos do setor. A nova configuração também foi planejada para proporcionar mais comodidade ao público, com áreas maiores de circulação, espaços de descanso e novos ambientes para atividades científicas e convivência.

O pavilhão concentrará ainda a praça de alimentação e receberá os sorteios e os shows programados para os quatro dias. As atrações musicais serão anunciadas posteriormente, e as apresentações serão abertas aos inscritos sem custo adicional, respeitada a capacidade do espaço.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA OFICIAL

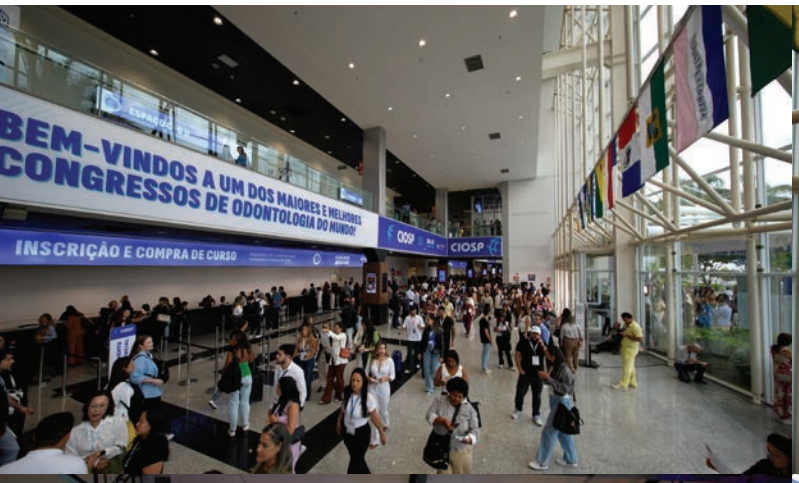
Durante os quatro dias, profissionais e acadêmicos poderão participar de cursos em diferentes especialidades e áreas da Odontologia, nos auditórios do primeiro e segundo andares do Centro de Convenções e no Pavilhão Amarelo. A grade completa, com temas e ministradores, será divulgada nos canais oficiais do CIOSP.

O 1º CIOSP Universitário terá grade própria de conteúdo para aproximar a formação universitária da prática profissional e das transformações da área, com atualização científica e contato dos estudantes com o universo da profissão.

ENCONTROS PARALELOS

Em paralelo à Programação Científica Oficial, o Encontro Nacional de Auxiliares e Técnicos em Saúde Bucal (ENAT) terá atividades dirigidas a Auxiliares em Saúde Bucal (ASBs), Técnicos em Saúde Bucal (TSBs) e Técnicos em Prótese Dentária (TPDs), voltadas à atualização, à valorização profissional e à atuação integrada dessas categorias na assistência odontológica.

Na saúde pública, o Ministério da Saúde receberá o Encontro de coordenadores de Saúde Bucal dos Estados, capitais e municípios para discutir gestão, políticas públicas e os desafios da assistência odontológica no país. O Projeto Saúde Coletiva reunirá profissionais, gestores, pesquisadores e instituições em torno de promoção da saúde, prevenção, organização do cuidado e necessidades de saúde bucal da população.









EXPOSIÇÃO COMERCIAL

A Exposição Comercial trará empresas brasileiras e internacionais, lançamentos, equipamentos, materiais, serviços e soluções voltadas à prática clínica, à gestão e à inovação, em um ambiente para que o profissional conheça de perto novas tecnologias, estabeleça contatos e acompanhe movimentos da indústria que chegam aos consultórios.

O conhecimento também circula pelos estandes. As empresas expositoras promoverão palestras, cursos, demonstrações, hands-on e outras atividades ao longo dos quatro dias, em agenda independente da Programação Científica Oficial. Em 2026, essa oferta chegou a mais de 3.300 lugares simultâneos por hora em palestras gratuitas.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O Fórum Científico e o Fórum Clínico são destinados a Cirurgiões-Dentistas com CRO ativo, enquanto o Painel Clínico Eletrônico também recebe trabalhos de acadêmicos de graduação em Odontologia. Os trabalhos aprovados serão apresentados durante o CIOSP, das 10h às 17h, e todos os efetivamente apresentados serão publicados como Resumo Expandido em suplemento eletrônico da Revista da APCD, que celebra em 2026 seu 80º ano editorial. Os três melhores de cada categoria poderão ser submetidos para publicação na íntegra, de acordo com as normas editoriais da Revista.

ACESSIBILIDADE E BEM-ESTAR

Pelo terceiro ano consecutivo, o Congresso contará com a Sala Sensorial do Expo Center Norte. O ambiente de baixa estimulação é voltado à regulação sensorial e emocional e oferece acolhimento a quem necessita de um espaço mais controlado diante do fluxo intenso de pessoas, ruídos e outros estímulos. A iniciativa atende pessoas autistas, com TDAH, ansiedade ou hipersensibilidade sensorial, além de crianças e idosos. Haverá também cadeiras de rodas disponíveis para participantes com dificuldade de locomoção.









CIOSP MOVIMENTA SÃO PAULO

A movimentação do Congresso ultrapassa os pavilhões do Expo Center Norte. Em 2026, cerca de 20 mil pessoas estiveram diretamente envolvidas na operação da feira, entre equipes de montagem, fornecedores, segurança, logística, infraestrutura e serviços de apoio. Os reflexos alcançam hotelaria, alimentação, transporte, turismo e comércio da capital.

VIAGEM E HOSPEDAGEM

A Menaya Viagens é a agência oficial de viagens e turismo da edição de 2027, com suporte para hospedagem e passagens aéreas. O site do Congresso reúne hotéis credenciados e condições especiais para congressistas. Como as opções mais convenientes de voos e hospedagem podem se esgotar com a aproximação do evento, a orientação é planejar a viagem com antecedência.

O CIOSP conta com o selo do Visite São Paulo Convention Bureau. A área de Turismo do site reúne roteiros, mapas, guias e sugestões de atrações na capital, além de benefícios em restaurantes parceiros, mediante apresentação do crachá e conforme as condições de cada estabelecimento.

Durante os quatro dias, a APCD oferecerá traslado gratuito, das 8h às 22h, entre a região da Estação Portuguesa-Tietê do Metrô e o Expo Center Norte.

INSCRIÇÕES, BENEFÍCIOS E SORTEIOS

As inscrições estão abertas em www.ciosp.com.br. O primeiro lote vai até 25 de novembro de 2026, às 12h (meio dia), horário de Brasília. Até essa data, a inscrição custa R$ 100 para Cirurgiões-Dentistas, Profissional da área odontológica sem CRO ativo, Estrangeiro da área odontológica, Profissões afins, Professor da área odontológica e Proprietário de clínica; R$ 90 para TPDs; R$ 50 para acadêmicos de Odontologia, acadêmicos de cursos técnicos de ASB, TSB ou TPD, ASBs e









TSBs; e R$ 200 para visitantes. Como os valores aumentam nos lotes seguintes, a recomendação é garantir a inscrição no primeiro.

Associados APCD/ABCD adimplentes têm inscrição gratuita no Congresso e 50% de desconto na compra de cursos da Programação Científica Oficial. O valor efetivamente pago nesses cursos é revertido em créditos nas mensalidades seguintes, desde que cumpridos a carga horária e os demais critérios do regulamento.

Acadêmicos de Odontologia podem se associar gratuitamente à APCD e, com o vínculo efetivado antes da inscrição no CIOSP, garantem inscrição gratuita no Congresso.

Os sorteios incluem três consultórios odontológicos por dia e, no último dia, dois automóveis, além de sorteios exclusivos para associados APCD/ABCD. Públicos elegíveis e condições de participação seguem os regulamentos de cada ação.

SOBRE A APCD

Fundada em 1911, a Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD) completa 115 anos em 2026 e é a mais antiga congregação profissional de Odontologia do Brasil. Realizou seu primeiro congresso de Odontologia em 1957, origem do CIOSP, que é anual desde 2002.

Serviço

44º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP)
Data: 27 a 30 de janeiro de 2027
Local: Expo Center Norte, São Paulo (SP)
Realização: Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas (APCD), www.apcd.org.br
Informações, inscrições, programação e turismo: www.ciosp.com.br



ACONTECEU

CONGREHOF 2026 reúne cerca de 5 mil profissionais e marca nova fase da estética regenerativa








A sétima edição do CONGREHOF 2026 entrou para a história como a maior e mais completa já realizada. No CentroSul, em Florianópolis (SC), o evento reuniu cerca de 5 mil profissionais e consolidou seu espaço entre os principais encontros da América Latina dedicados à estética regenerativa, à harmonização orofacial e à saúde integrativa.

Com uma proposta inovadora, o congresso apostou em tecnologia, atualização científica e experiências práticas para ampliar o debate sobre os avanços do setor. Um dos grandes destaques foi a Arena CONGREHOF, que contou com seis palcos simultâneos. Por meio de fones de ouvido, os participantes puderam acompanhar diferentes palestras e escolher os conteúdos de seu interesse sem precisar trocar de auditório.

A programação científica reuniu 98 temas, apresentados por mais de 80 especialistas, entre eles Hyllua Husein, Mário Silveira e Andreia Mombach. Com o conceito de ir "além da superfície", os debates aprofundaram questões relacionadas à estética regenerativa, ao uso de peptídeos e ao raciocínio clínico integrativo, reforçando a importância da ciência na evolução dos procedimentos estéticos.



Outro ponto alto foram as 16 demonstrações ao vivo de harmonização facial e corporal. As chamadas Live Injections permitiram que o público acompanhasse, em tempo real, técnicas e abordagens aplicadas por profissionais experientes, aproximando o conhecimento teórico da prática clínica.

O ambiente de negócios também teve papel importante nesta edição. Mais de 50 marcas expositoras, entre elas Rennova, Dermadream e LMG, apresentaram novidades em ativos, tecnologias, equipamentos e soluções voltadas ao mercado da estética.










A programação científica contou ainda com reconhecimento institucional da Associação Brasileira de Harmonização Orofacial (ABRAHOF), além de certificação validada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Faculdade FACOP.

Mais do que apresentar tendências e novas tecnologias, o CONGREHOF 2026 reforçou a importância da integração entre inovação, conhecimento científico e responsabilidade clínica. Para palestrantes e congressistas, a edição representou um marco para o setor, apontando caminhos para uma nova fase da saúde estética, com maior valorização da ciência, da qualificação profissional e da prática baseada em evidências.

Expedição Novos Sorrisos celebra 10 anos de atuação levando saúde bucal a comunidades de difícil acesso











Jantar comemorativo reuniu convidados de diferentes estados e destacou a trajetória do projeto, que amplia sua atuação para alcançar populações isoladas por vias terrestres e fluviais.

A Expedição Novos Sorrisos celebrou dez anos de atuação com uma programação especial que reuniu convidados de diferentes estados brasileiros. A comemoração aconteceu na fábrica da Neodent, em um ambiente preparado para homenagear a trajetória do projeto e destacar a importância das ações de saúde bucal destinadas a comunidades em situação de vulnerabilidade social.

O evento foi marcado por um jantar temático que apresentou um pouco da diversidade cultural brasileira. O espaço foi organizado em ilhas que representavam

diferentes regiões do país, com pratos típicos e drinks inspirados nas tradições de cada localidade. A proposta foi proporcionar aos convidados uma experiência gastronômica que valorizasse a riqueza cultural do Brasil.

O CEO da Revista Odonto Nordeste, Evaldo Besêrra, acompanhou a celebração e destacou a relevância da iniciativa, que, desde 2016, tem levado atendimento odontológico gratuito a populações com pouco ou nenhum acesso aos serviços de saúde.











Dez anos transformando sorrisos

Criada em 2016, a Expedição Novos Sorrisos iniciou suas atividades com uma estrutura móvel de atendimento odontológico instalada em uma carreta, levando profissionais e equipamentos a localidades que enfrentam dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Ao longo de sua trajetória, o projeto ampliou sua atuação e passou a utilizar também vias fluviais para chegar a comunidades ainda mais distantes, especialmente em regiões onde o deslocamento representa um desafio para a população.

Segundo Evaldo Besêrra, a iniciativa tem como diferencial oferecer atendimento integralmente gratuito. Os custos das ações são financiados pela organização responsável pelo projeto, permitindo que pessoas sem condições financeiras recebam cuidados odontológicos e outros serviços de saúde.







Uma experiência que revela a importância do projeto

A dimensão social da Expedição Novos Sorrisos foi vivenciada de perto pela equipe da Revista Odonto Nordeste durante uma ação realizada no Amapá. A equipe acompanhou o deslocamento de Macapá até o arquipélago do Bailique, onde os profissionais atenderam moradores de diferentes comunidades da região.

Evaldo Besêrra relata que a experiência revelou uma realidade marcada pela falta de acesso a procedimentos odontológicos básicos. Entre os pacientes atendidos estavam pessoas que nunca haviam consultado um dentista, realizado uma limpeza profissional ou recebido uma prótese dentária.

A expedição mobilizou mais de 40 profissionais, entre dentistas, farmacêuticos e enfermeiros, para oferecer assistência à população. Além dos procedimentos odontológicos, os moradores também receberam medicamentos e outros cuidados de saúde.

Um dos serviços que mais chamou a atenção foi a confecção de próteses dentárias em tempo reduzido. Conforme o relato de Evaldo, pacientes que necessitavam de próteses passavam pela moldagem e podiam receber o dispositivo já no dia seguinte, recuperando parte da função mastigatória e da confiança para sorrir.

A experiência evidenciou como iniciativas itinerantes podem contribuir para reduzir barreiras geográficas e financeiras, levando atendimento especializado a pessoas que, muitas vezes, permanecem anos sem acesso a esses serviços.








Um compromisso que continua

Ao completar dez anos, a Expedição Novos Sorrisos reafirma a importância de aproximar a odontologia das populações que mais precisam de assistência. A combinação de estrutura móvel, atendimento multiprofissional e deslocamento por regiões de difícil acesso permite que o projeto alcance comunidades distantes dos grandes centros urbanos.

Para Evaldo Besêrra, acompanhar de perto o trabalho representa a oportunidade de testemunhar o impacto concreto da iniciativa na vida das pessoas. Mais do que celebrar uma década de atividades, o evento destacou uma trajetória construída por meio da mobilização de profissionais e do compromisso com a ampliação do acesso à saúde bucal.

A comemoração dos dez anos simboliza, assim, a continuidade de uma missão: levar cuidado, dignidade e novos sorrisos a quem mais precisa.

ARTIGO

BARRA CENTRAL DA BELEZA: A FACE EM EVIDÊNCIA

[1] JOÃO HELI DE CAMPOS,

[2] ALIRIO LIMA DOS SANTOS,

[3]JOAO PAULO FERREIRA ALVES LIMA

RESUMO

Há uma correlação entre a barra central da beleza e a atratividade facial que pode ser explorada ao instituir procedimentos estéticos no quinto facial central. A barra central da beleza é um conceito de equidistância entre as sobrancelhas, o que equivale à distância das duas asas do nariz, sendo a mesma distância do complexo do arco de cupido, correspondendo também à mesma distância da barra fixa do lábio inferior, que tem a mesma largura do mento. A extensão desse conceito de proporção para a região da linha do cabelo até a região submental amplia a percepção dessa região que a primeira a ser notada. A face é alvo de estudos e observações profundas desde a antiguidade egípcia, grega e romana. O conceito de beleza, proporção áurea, simetria são explorados e de longa data suportam a análise facial. Estudos que abordam a face são importantes para a cirurgia plástica, a odontologia em suas especialidades , o desenho, a maquiagem e cabelo. O presente trabalho mostra que os componentes da barra central da beleza são importantes de serem analisados por ocuparem uma parte corporal exposta e ser o primeiro local visto ao se deparar com uma pessoa. Mais estudos precisam ainda de serem realizados, sendo este apenas um esboço para que o tema seja devidamente explorado.

Palavras-chave: Barra central da beleza, Glabela, Lábios, Mento, Nariz. Quinto central.

[1] Cirurgião dentista formado pela Universidade Federal de Goiás

[2] Cabeleireiro, professor, visagista e empresário no ramo de estética.

[3] Cabeleireiro, professor e visagista,

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a busca pela beleza e pela juventude influenciou a sociedade e foi intensificada pelos padrões estéticos difundidos pela mídia, aumentando a insatisfação com a aparência e a procura por procedimentos estéticos e técnicas antienvelhecimento (Calogero et al., 2007). A barra central da beleza representa um princípio de simetria, equilíbrio e harmonia aplicado à estética facial, ao design, à arte e à arquitetura (Lomas; Xue, 2022). Funciona como um eixo organizador, orienta a disposição dos elementos constituintes que compõem a região entre os extremos mediais das sobrancelhas, nariz, lábios e mento, conforme exibe a Figura 1. O foco nessa região favorece a percepção de proporção e beleza, além de simbolizar a integração entre equilíbrio interno e sua manifestação na aparência externa (Gonçalves, 2025).

Figura 1: Ilustração esquemática da barra central da beleza.



Fonte: elaborada pelos autores com auxílio de inteligência artificial (Microsoft Copilot).

O elemento "barra central" seja na arquitetura, no desenho ou na estética é um eixo de simetria ou elemento linear contínuo que organiza o espaço e conecta diferentes volumes. Ela pode atuar como um limitador visual ou como uma linha de convergência, ditando o ritmo, a harmonia e o fluxo de um ambiente. Seu papel também se adequa de acordo com a área que faz o uso desse conceito. Na arquitetura funciona como a espinha dorsal de um projeto. O desenho ancorado em uma barra central naturalmente guia o olhar para o centro geométrico, criando um eixo claro de setorização. Isso é muito utilizado em espaços comerciais para criar um ambiente de socialização ou destaque, como um balcão central de atendimento (Saldanha, 2017).

Na face, por contextualidade, os elementos centrais poderão ser esculpidos, redesenhados, preenchidos, maquiados para correção de defeitos, assimetrias, volumes e deixar essa região harmoniosa.

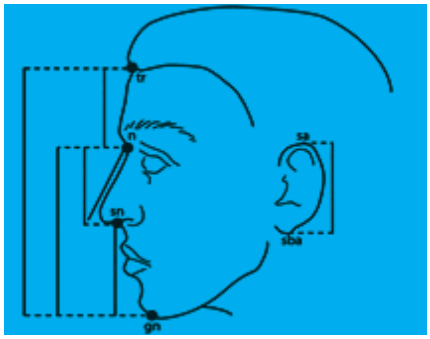
A busca pela padronização da postura e das proporções da cabeça acompanha a história da anatomia e da antropometria desde a Antiguidade. Na análise antropométrica facial, a padronização da posição da cabeça e dos registros fotográficos é essencial para avaliar a harmonia da face, sendo a observação criteriosa dos elementos localizados ao longo da linha média – e de suas estruturas adjacentes – determinante para o planejamento e os resultados dos procedimentos estéticos (Hwang, 2021). A avaliação fotográfica deve considerar as características faciais globais, a simetria e a proporcionalidade entre os terços superior, médio e inferior da face (Scanavini et al., 2003). A compreensão dos componentes da barra central da beleza possibilita a identificação e correção de imperfeições que favorecem uma aparência mais harmônica e proporcional, contribuindo para o bem-estar, a autoestima e a autoimagem, aspectos fundamentais do desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo.

O objetivo deste estudo é investigar a contribuição da barra central da beleza e discutir sua importância ao instituir procedimentos no quinto facial central.

REVISÃO DA LITERATURA

Os conceitos de beleza e harmonia facial evoluíram desde a Antiguidade, quando filósofos gregos relacionavam a beleza à bondade (Kostov, 2015) e à harmonia e proporção entre as partes. Policleto estabeleceu princípios matemáticos de proporcionalidade corporal que influenciaram a concepção das proporções faciais ideais (Rebouças, 2021). Posteriormente, no Renascimento, Leonardo da Vinci e Albrecht Dürer sistematizaram a divisão da face em terços e quintos, consolidando os conceitos de simetria e equilíbrio (Campos, 2021). Atualmente, a análise estética facial fundamenta-se em referências como a proporção áurea (Prokopakis et al., 2013), na proporção 1:1 e na divisão da face em terços horizontais e quintos verticais (Farkas et al., 1985), princípios que permanecem como importantes parâmetros objetivos para a avaliação da atratividade facial (Singh et al., 2024).

Fig. 02: Medidas faciais de perfil.



Fonte: Jiya e Josiah (2022)

A simetria exerce importante influência na percepção da beleza e no bem-estar psicológico, pois o cérebro humano tende a reconhecer padrões simétricos como mais harmoniosos, equilibrados e esteticamente agradáveis. Essa preferência é observada na natureza, na arte, na arquitetura, no design e também na percepção da atratividade facial, tornando a simetria um elemento capaz de transmitir ordem, significado e emoção nas composições visuais (Falcão; Costa, 2025.

O conceito de dividir a face em terços e quintos tem origem nos princípios de harmonia e simetria da Grécia Antiga, influenciado pelo Cânone de Policleto e suas proporções ideais do corpo humano (Rebouças, 2021). Esses conceitos foram aprimorados no Renascimento por Leonardo da Vinci e Albrecht Dürer, consolidando a divisão facial em terços e quintos como referência estética (Campos, 2021). Atualmente, a análise da beleza facial baseia-se na proporção áurea (Prokopakis et al., 2013), na proporção 1:1 e na divisão da face em terços e quintos (Farkas et al., 1985), parâmetros utilizados para a avaliação objetiva da atratividade facial (Singh et al., 2024).

Fig. 03: a) Terços. b) Quintos faciais



Fonte: Singh et al. (2024)

DISCUSSÃO

Ricketts (1982) propôs que a percepção da beleza facial está relacionada à proporção áurea (1,618), fundamentada na sequência de Fibonacci, demonstrando sua aplicação na análise das estruturas faciais e dentárias e sugerindo que a estética pode ser avaliada de forma objetiva. Posteriormente, Heppt e Vent (2015) atribuíram a Ricketts o pioneirismo no uso da proporção áurea em Ortodontia, enquanto Kaya et al. (2019) destacaram Seghers, Longacre e Destefano (1964) como os primeiros a aplicá-la na cirurgia estética facial. Além disso, Singh et al. (2024) reforçaram que, apesar das diferenças culturais, existem padrões universais de atratividade facial, associados à proporcionalidade, simetria e à influência da aparência nas primeiras impressões e nas interações humanas.

A busca por padrões objetivos de beleza facial tem sido baseada em conceitos de harmonia, simetria e proporcionalidade, especialmente na proporção áurea, embora sua aplicação não seja universal entre diferentes grupos étnicos e culturais (Londono et al., 2024). A simetria facial é consistentemente associada à atratividade e ao equilíbrio estético (Falcão; Costa, 2025), enquanto indivíduos considerados mais atraentes tendem a apresentar vantagens sociais, maior autoestima e melhor inserção profissional (Calogero et al., 2007). Entretanto, a percepção da beleza permanece influenciada por fatores culturais, físicos, psicológicos e sociais, não constituindo um conceito absoluto (Kerosuo et al., 1995). Nesse contexto, diversos autores destacam que, desde a Antiguidade, matemáticos, filósofos e artistas buscaram explicar a beleza por meio de proporções e algoritmos matemáticos, consolidando a proporção áurea como um dos principais referenciais da estética facial (Prokopakis et al., 2013; Heppt; Vent, 2015; Kaya et al., 2019).

Embora a análise facial baseada na proporção áurea, nos terços e nos quintos faciais permaneça como referência consolidada na literatura, o conceito de barra central da beleza propõe uma perspectiva complementar ao concentrar a avaliação no quinto facial central. A principal contribuição deste estudo consiste em sistematizar esse conceito como um eixo de análise clínica, reunindo relações anatômicas já descritas na literatura sob uma perspectiva integrada e direcionada ao planejamento estético. Nessa perspectiva, a presente abordagem amplia a análise das proporções centrais da face, favorecendo uma avaliação mais sistematizada e contribuindo para o planejamento de intervenções estéticas, sem substituir os métodos antropométricos clássicos.

Embora a percepção da beleza seja multifatorial, a utilização de referências anatômicas objetivas pode tornar a avaliação clínica mais sistematizada. Nesse aspecto, a barra central da beleza pode funcionar como um guia de observação das relações entre sobrancelhas, nariz, lábios e mento, favorecendo a identificação de desproporções e contribuindo para decisões terapêuticas mais fundamentadas. Na prática clínica, essa abordagem pode auxiliar principalmente na avaliação inicial de pacientes candidatos à harmonização facial, preenchimentos com ácido hialurônico, rinomodelação não cirúrgica e correções do mento ou dos lábios, especialmente quando o objetivo é restaurar o equilíbrio e a proporcionalidade entre os componentes centrais da face.

Os conceitos de beleza e atratividade facial são dinâmicos e influenciados por fatores individuais, culturais e sociais, embora sua avaliação objetiva por meio das proporções faciais seja amplamente estudada (Heppt; Vent, 2015; Kaya et al., 2019; Prokopakis et al., 2013; Nogueira, 2020). A proporção áurea (Phi = 1,618) permanece como um dos principais referenciais matemáticos da estética facial e tem sido aplicada em diversas especialidades, como cirurgia plástica facial e corporal, mamoplastia, abdominoplastia, blefaroplastia e preenchimentos faciais, es-

pecialmente na modelagem das bochechas (Bozola, 2010; Swift; Remington, 2011; Visconti et al., 2015; Stein et al., 2018; Pereira Filho et al., 2019; Hwang; Park, 2021). Sob essa perspectiva, o conceito proposto oferece uma aplicação prática ao planejamento dos preenchimentos faciais. A análise integrada das relações proporcionais entre sobrancelhas, nariz, lábios e mento permite identificar quais estruturas centrais apresentam maior necessidade de correção antes da intervenção. Em vez de direcionar o tratamento para uma única região isoladamente, o profissional pode avaliar o conjunto anatômico do quinto facial central e distribuir os volumes de forma mais equilibrada, buscando preservar a naturalidade e a harmonia facial.

Entretanto, embora a proporção áurea e a máscara Phi de Marquardt representem importantes tentativas de padronizar objetivamente a atratividade facial, evidências mostram que a beleza não pode ser explicada exclusivamente por relações matemáticas, refletindo a complexidade desse conceito (Campos, 2021; Singh et al., 2024). Acrescente-se que, por tratar-se de um conceito ainda em desenvolvimento, a barra central da beleza necessita de validação por estudos clínicos que avaliem sua reprodutibilidade, sua concordância entre examinadores e sua efetiva contribuição para o planejamento terapêutico e para os resultados estéticos obtidos. Assim, esse conceito deve ser compreendido como uma proposta complementar aos métodos clássicos de análise facial, cuja aplicabilidade clínica poderá ser progressivamente consolidada por futuras investigações.

CONCLUSÃO

A análise facial permanece fundamentada em conceitos clássicos de proporcionalidade, simetria e harmonia, amplamente empregados na cirurgia plástica, na odontologia e em outras áreas voltadas à estética facial. Neste contexto, o presente estudo propõe o conceito de barra central da beleza como um referencial complementar para a avaliação do quinto facial central, reunindo estruturas anatômicas que exercem importante influência na percepção inicial da face. A sistematização desse conceito poderá contribuir para uma avaliação mais integrada e para o planejamento de procedimentos estéticos nessa região, sem substituir os métodos antropométricos já consolidados. Entretanto, por tratar-se de uma proposta conceitual inicial, estudos clínicos adicionais são necessários para validar sua aplicabilidade, reprodutibilidade e impacto sobre os resultados estéticos.

REFERÊNCIAS

BOZOLA, A. R. Abdominoplasty: same classification and a new treatment concept 20 years later. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 34, p. 181-192, 2010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19768494/. Acesso em: 17 jul. 2026.

CALOGERO, R. M. et al. The impact of Western beauty ideals on the lives of women: a sociocultural perspective. In: SWAMI, V.; FURNHAM, A. (org.). The Body Beautiful: Evolutionary and Sociocultural Perspectives. New York: **Palgrave Macmillan**, 2007. p. 12-34. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1057/9780230596887_13. Acesso em: 19 jul. 2026.

CAMPOS, J. H. Visagismo, dimorfismo sexual, proporção áurea e simetria como bases sólidas para alterações imagéticas. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: https://ahof.emnuvens.com.br/ahof/article/view/52/67. Acesso em: 18 jul. 2026.

FARKAS, L. G. et al. Vertical and horizontal proportions of the face in young adult North American Caucasians: revision of neoclassical canons. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 75, n. 3, p. 328-338, 1985. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3883374/. Acesso em: 19 jul. 2026.

FALCÃO, R. P. A.; COSTA, I. B. L. S. M. Arquitetura tradicional e bem-estar psicofísico: uma revisão integrativa da literatura. **Mythos**, v. 17, n. 1, p. 312-332, 2025. Disponível em: https://www.periodicos.unis.edu.br/mythos/article/view/988. Acesso em: 19 jul. 2026.

GONÇALVES, B. A. S. **Arquitetura comercial: sentidos e emoções na experiência do espaço:** Curare Pratas - um projeto pessoal. 2025. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2025. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/8607/7/MONOGRAFIA_ArquiteturaComercialSentidos.pdf. Acesso em: 20 jul. 2026.

REFERÊNCIAS

HEPPT, W. J.; VENT, J. The facial profile in the context of facial aesthetics. **Facial Plastic Surgery**, v. 31, p. 421-430, 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26579858/. Acesso em: 20 jul. 2026.

HWANG, K.; PARK, C. Y. The divine proportion: origins and usage in plastic surgery. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 9, n. 2, e3419, 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7929632/. Acesso em: 19 jul. 2026.

JIYA, Z.; JOSIAH, J. G. Anthropometric study of craniofacial morphology among Nupe ethnic group in Niger State, Nigeria. **Forensic Science International**: Reports, v. 6, 100291, 2022. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2665910722000378. Acesso em: 19 jul. 2026.

KAYA, K. S. et al. Assessment of facial analysis measurements by golden proportion. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 85, n. 4, p. 494-501, 2019. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9443030/. Acesso em: 19 jul. 2026.

KEROSUO, H. et al. The influence of incisal malocclusion on the social attractiveness of young adults in Finland. **European Journal of Orthodontics**, v. 17, n. 6, p. 505-512, 1995. Disponível em: https://academic.oup.com/ejo/article-abstract/17/6/505/488410?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 18 jul. 2026.

KOSTOV, B. On beauty and the beautiful in aesthetic education. International **Journal of Cognitive Research in Science, Engineering and Education**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4909314.pdf. Acesso em: 19 jul. 2026.

LOMAS, J. D.; XUE, H. Harmony in design: A synthesis of literature from classical philosophy, the sciences, economics, and design. **She Ji**: The Journal of Design, Economics, and Innovation, v. 8, n. 1, p. 5-64, Spring, 2022. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S240587262200003X. Acesso em: 19 jul. 2026.

REFERÊNCIAS

LONDONO, J. et al. Assessment of the golden proportion in natural facial esthetics: a systematic review. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 131, n. 5, p. 804-810, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35738927/. Acesso em: 18 jul. 2026.

NOGUEIRA, P. L. **Cefalometria e beleza facial**. Roma: Roma Editora, 2020.

PEREIRA FILHO, O. et al. Multiplanar assembly mammaplasty based on the divine proportion. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 7, e1979, 2019. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6416132/. Acesso em: 20 jul. 2026.

PROKOPAKIS, E. P. et al. The golden ratio in facial symmetry. **Rhinology**, v. 51, n. 1, p. 18-21, 2013. Disponível em: https://www.rhinologyjournal.com/Abstract.php?id=1128. Acesso em: 19 jul. 2026.

REBOUÇAS, L. W. M. **Avaliação da variação da proporção áurea de acordo com o tipo facial esquelético e dos tipos de relação molar por meio de telerradiografias laterais de face**. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

RICKETTS, R. M. The biologic significance of the divine proportion and Fibonacci series. **American Journal of Orthodontics**, v. 81, n. 5, p. 351-370, maio 1982. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0002941682900732. Acesso em: 19 jul. 2026.

SALDANHA, D. C. D. **Vila Penteado**: estudo e análise iconográfica de seus desenhos ornamentais. 2017. 351 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-23062017-112456/. Acesso em: 19 jul. 2026.

REFERÊNCIAS

SCANAVINI, M. A. et al. **Novo dispositivo para obtenção de fotografias frontais e laterais padronizadas**. Jornal Brasileiro de Ortodontia e Ortopedia Facial, v. 8, n. 45, p. 245-250, 2003.

SEGHERS, M. J.; LONGACRE, J. J.; DESTEFANO, G. The golden proportion of beauty. **Plastic and Reconstructive Surgery**, v. 34, p. 382-386, 1964. Disponível em: https://journals.lww.com/plasreconsurg/abstract/00006534-196410000-00007~the-golden-proportion-and-beauty?redirectionsource=fulltextview. Acesso em: 19 jul. 2026.

SINGH, P. et al. Facial beauty and the correlation of associated attributes: an empirical aesthetic database study. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 12, n. 1, e5382, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10781122/. Acesso em: 19 jul. 2026.

STEIN, R. et al. Phi, fat, and the mathematics of a beautiful midface. **Ophthalmic Plastic and Reconstructive Surgery,** v. 34, p. 491-496, 2018. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29952930/. Acesso em: 18 jul. 2026.

SWIFT, A.; REMINGTON, K. BeautiPHIcation: a global approach to facial beauty. **Clinics in Plastic Surgery**, v. 38, p. 347-377, 2011. Disponível em: https://www.plasticsurgery.theclinics.com/article/S0094-1298(11)00021-6/abstract. Acesso em: 19 jul. 2026.

VISCONTI, G. et al. Concepts in navel aesthetic: a comprehensive surface anatomy analysis. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 39, p. 43-50, 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25488619/. Acesso em: 19 jul. 2026.

odonto nordeste

Ciência & Saúde

www.nsfpublicacoes.com.br /odontonordeste odontonordeste